

A primeira de Aninha, na política

Aninha, dona de famosa 'casa de drinks' em Natal, estreia como candidata a vereadora. Sem nervosismo nem ansiedade, ela confia na clientela para garantir vaga na Câmara.

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO

JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Ano 5
878
Natal-RN
Domingo
9 / setembro / 2012

17 E 18. CULTURA

Laura, a única aprovada no Bolshoi

NOVO JORNAL acompanha audição para escola de balé russa e seus resultados.

9 E 10. ECONOMIA

CONDOMÍNIO DE R\$ 1 BI INICIA OBRAS EM 2013

/ INVESTIMENTO / SEIS MESES APÓS ANÚNCIO DE OBRA QUE VAI MEXER COM A ZONA NORTE, COTEMINAS DIZ QUE COMEÇA A ERGUER O HORIZONTES DO POTENGI NO INÍCIO 2013

4. RODA VIVA

PARA MANTER USINA, INTERVENTOR ESTUDA LOTEAR TERRAS NA ÁREA URBANA

11. CIDADES

ARQUIVO PESSOAL



► Luiz França é quem diz quão eternas as pedras são

DE LAJES PARA ANGOLA: UM POTIGUAR EM MEIO AOS DIAMANTES

15 E 16. ESPORTES

NINGUÉM QUER SER PRESIDENTE DO ABC

Clube define amanhã sucessão de Rubens Guilherme. Até agora, ninguém se interessou pelo cargo.

12. CIDADES

TODAS AS FALTAS E PREJUÍZOS DA PONTE

Entidades apontam os danos causados ao RN pela falta de planejamento e cuidados com a obra sobre o rio Potengi.

WWW.IVANCABRAL.COM



HYUNDAI TAXA ZERO

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE DE TER O SEU HYUNDAI.
50% DE ENTRADA MAIS SALDO EM **24X** SEM JUROS.

Respeite a sinalização de trânsito

VEJA NA PÁGINA 7

 **HYUNDAI**
CAOA

AQUÉM DO DECLARADO

/ TRE / FALTANDO MENOS DE UM MÊS PARA A ELEIÇÃO, CANDIDATOS À PREFEITURA DE NATAL ARRECADAM APENAS 14% DOS RECURSOS PREVISTOS PARA A CAMPANHA

FALTANDO UM MÊS para as eleições municipais, os seis candidatos a prefeito de Natal arrecadaram oficialmente até agora apenas 14% do que previam e registraram em julho no Tribunal Regional Eleitoral. Antes da campanha começar, os concorrentes à sucessão de Mícarla de Sousa declararam ao TRE que pretendiam gastar, juntos, R\$ 18,5 milhões.

Somente Rogério Marinho (PSDB) declarou na época uma estimativa de gastos em torno de R\$ 10 milhões. Porém, até agora, os seis juntos arrecadaram somente R\$ 2,6 milhões. De acordo com a segunda parcial das prestações de contas dos candidatos divulgada pelo TRE, Hermano Moraes (PMDB) foi quem mais arrecadou (R\$ 1,6 milhão) e gastou (R\$ 1,09 milhão).

Aliás, os valores do candidato do PMDB superaram a soma de todos os outros tanto em arrecadação como em despesa. Ainda assim, esse valor corresponde a apenas 40% do que Hermano previra no início da campanha, quando declarou uma estimativa de gastos em torno de R\$ 4 milhões.

Segundo a coligação registrou no TRE, 100% da verba que entrou na campanha do candidato do PMDB veio do diretório estadual do partido. É importante ressaltar, no entanto, que é comum nos últimos anos empresas doarem dinheiro diretamente para os diretórios, o que explica o fluxo de recursos originário de uma única fonte. Hermano afirmou que tem sido difi-



▶ Até agora, Hermano Moraes, do PMDB, foi quem mais arrecadou

ficil conseguir apoiadores, mas espera que com o crescimento dele nas pesquisas, como registrou o Ibope semana passada, a situação melhore.

“Os valores estão dentro da realidade de uma campanha majoritária. Apesar de termos ultrapassado metade da campanha gastamos apenas uma parte daquilo que estava projetado. Isso exige um sacrifício grande. Não tem sido fácil arrecadar dentro do previsto, mas quanto mais nossa aceitação cresce, esperamos que isso colabore para atrair mais colaboradores”, diz o candidato atualmente na segunda colocação de acordo com

a última pesquisa do Ibope.

Em segundo lugar, na lista de arrecadação e gastos de campanha aparece Carlos Eduardo (PDT). O ex-prefeito de Natal arrecadou R\$ 547,6 mil e gastou R\$ 471,1 mil. A verba corresponde a 27% do que o candidato previa arrecadar em julho. O que chama a atenção na segunda prestação de contas de Carlos Eduardo é a origem do dinheiro. A maior parte das doações até o momento foi feita por parentes do candidato ou empresas ligadas à própria família. Na lista aparecem como doares o pai, a mãe, os irmãos e primos, além de uma empresa de publicida-

de de um irmão e um posto de gasolina cuja sociedade Carlos Eduardo divide com um irmão.

“Não estamos tendo dificuldade nas ruas, mas está sendo difícil a captação de recursos. Nessa reta final achamos que vai melhorar, até porque estamos precisando. Em relação à minha família, eles haviam prometido colaborar e cumpriram”, disse.

Logo depois, na terceira posição, vem Rogério Marinho (PSDB) com R\$ 219,1 mil de receita e R\$ 252 mil de despesa. Proporcionalmente, o candidato tucano tem pior rendimento em relação ao que pretendia gastar e o que realmente conseguiu arrecadar até agora. Os valores atuais correspondem a apenas 2,19% da estimativa inicial do candidato. Um detalhe curioso na planilha de Rogério Marinho é o fato dele ser o candidato que mais doou dinheiro para a própria campanha. Ao todo, o tucano investiu R\$ 78,9 mil ou 36% de tudo o que arrecadou até agora.

O quarto lugar é do candidato Fernando Mineiro (PT) que, no TRE, aparece com R\$ 188.478,84 de receita e R\$ 20.035 de gastos. Ele explicou que os valores são de apenas uma das contas. O blog Eu voto Mineiro explica que na conta Mineiro a campanha obteve R\$ 60 mil de receita e R\$ 20,035 mil de gastos. Já na conta do comitê financeiro estão registrados uma arrecadação de R\$ 146.250 e despesas de R\$ R\$ 128.478,84. “É uma campanha muito modesta, com pouca estrutura”, analisou o candidato.

/ TRANSPORTE /

ÔNIBUS CIRCULAM COM TARIFA A R\$ 2,20

Surpresa. Essa foi a reação da estudante de publicidade Aíla Maria, 19, na manhã de ontem, quando ingressou no transporte coletivo. Ela não sabia que a revogação do reajuste nas passagens de ônibus, aprovada pela Câmara Municipal de Natal, na última quinta-feira, 6, já estava em vigor. Seguindo o seu cartão de passagem, ela se surpreendeu com o anúncio. “Baixou mesmo? Poxa eu não sabia ainda! Quer dizer que vou voltar a pagar R\$ 1,10 agora?”, questionou.

E acrescentou: “Não faz sentido pagar R\$ 2,40 por uma passagem de ônibus em Natal, acompanhei os protestos que foram realizados e acho totalmente justos”, complementa a estudante. Opinião parecida tinha também a aposentada Maria dos Santos de Melo, que estava ontem na parada de ônibus das Lojas Americanas, localizada na Avenida Rio Branco, Cidade Alta. “Não podemos nos calar. É um abuso, principalmente com os estudantes que pegam três,

quatro e as vezes até cinco ônibus por dia”, avaliou.

O Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Natal [Seturn] deve reunir os empresários amanhã para discutir novas alternativas para reverter o impasse. Além de propor que o município desonere impostos para compensar a revogação, ainda se estuda também entrar na justiça para derrubar a votação dos vereadores. “A revogação causa grande impacto porque as empresas fizeram investimentos na renovação da frota e serviços”, explicou Augusto Maranhão, secretário de comunicação do Seturn.



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



▶ Manifestação realizada durante o desfile de 7 de setembro: confusão

/ CONFLITO NO DESFILE /

Sindicatos não irão recorrer à Justiça

REPRESENTANTES DOS SINDICATOS dos Médicos e dos Trabalhadores de Saúde que ao final do Desfile da Independência, na última sexta-feira, em Natal, participaram da manifestação que resultou em conflito com a forças policiais, não irão acionar a justiça pelas agressões que alguns participantes sofreram. As entidades sindicais consideram que não houve excessos na ação repressiva aos manifestantes a ponto de iniciar uma briga judicial.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, disse ontem que, apesar do enfrentamento da Polícia Militar e dos soldados do Exército contra os manifestantes, a mobilização não fugiu da normalidade.

“Acho que tudo transcorreu dentro das regras, apesar das agressões e empurrões”, relata. Entende ele que os policiais militares agiram sob ordem do Exército, responsável pela organização do desfile, para conter a participação de entidades civis durante a cerimônia cívica.

“De qualquer forma conseguimos ganhar as ruas e fazer a nossa manifestação, não exatamente como queríamos, mas tomamos as ruas, mostramos à população nossos motivos. Só não conseguimos chegar ao pa-

lanque”, conta.

Os médicos da rede pública de saúde estão em greve desde o último dia 28 de abril, atendendo apenas nos setores de urgência e emergência, e dizem que a situação se tornou insustentável por falta de medicamentos e condições mínimas de trabalho, já que faltam leitos e há desabastecimento na rede.

Para o desfile da Independência, o Sinmed e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) organizaram o movimento “Marcha pela saúde”, que começou pacífico e evoluiu para o confronto com os militares.

Entre os manifestantes agredidos estava a procuradora da Fazenda Nacional e vice-presidente da Comissão Nacional de Saúde da OAB, Elke Cunha, que também disse que não acionará a Justiça porque os policiais “estavam no papel deles”.

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do estado (Sindsaude), Sônia Godeiro, declarou que o sindicato também não recorrerá à justiça contra o Estado nem contra o Exército. “Não vamos entrar com ação na Justiça”, informou, ressaltando que em determinados momentos, na sua opinião, houve “ações abusivas e excessivas”. declara. Sem necessidade, frisa, pois o movimento era pacífico.

/ EMBOSCADA /

Preso, Pedro Lucas conta como os policiais civis foram mortos

ESTÁ PRESO UM dos bandidos que matou dois policiais civis na última segunda-feira, durante uma emboscada, nas proximidades da localidade Taborda, em São José de Mipibu. Pedro Lucas da Silva Álvares, 23 anos, foi capturado no final da tarde de sexta-feira passada por policiais civis da Divisão de combate ao crime organizado (DEICOR) no bairro do Alecrim, em Natal.

Ele foi encontrado após a polícia ter obtido informações de que tinha dormido em uma residência na Cidade Alta, porém os policiais não mais o encontraram lá e souberam que ele havia mudado para o bairro do Alecrim, onde foi capturado. O criminoso tentou fugir pulando muros e subindo nos telhados das residências próximas ao local da sua prisão. Na perseguição, os policiais o alvejaram com um tiro na perna, impossibilitando a fuga.

Pedro Lucas é fugitivo do presídio de alcaçuz pela segunda vez, desde o dia 3 de agosto passado. É natural de Goiânia (GO) e, ao ser preso, estava usando documento de identidade falso em nome de Tiago Cirilo da Silva Neto. Ele confessou que no último dia 3, juntamente com Gilmar da Cruz Silva, conhecido pelo apelido de Curau e Mar-



▶ Pedro Lucas da Silva Álvares, natural de Goiânia: detido no Alecrim

cos Aurélio Amador Alves, participou da emboscada que matou dois policiais civis na localidade de Taborda em São José do Mipibu. Marcos Aurélio morreu no confronto e o outro implicado permaneceu foragido.

Pedro detalhou como foi feita a armadilha para matar os agentes. Segundo disse, no domingo roubou, juntamente com seus comparsas, uma caminhonete S10, num assentamento próximo à cidade de Tangará. O veículo ficou guardado numa granja abandonada na localidade de Taborda.

No dia seguinte os três retor-

naram para buscá-lo numa caminhonete L200, Triton, de cor branca. Foi aí que avistaram a via-tória da polícia civil e atraíram os policiais, desceram da L200 e mataram os policiais que tentavam localizar e prender uma quadrilha suspeita de assalto às agências dos Correios nas cidades de Bom Jesus e Lagoa de Pedras.

Pedro Lucas negou que tenha efetuado os disparos, mas confessou que também estava armado na ocasião. A polícia acredita que além dos três já citados, outro integrante tenha participado do crime e continua as buscas por este e por Gilmar da Cruz Silva.

ALDA SILVEIRA DIAS

MISSA 30º DIA

SEUS FILHOS NILZE, NEY, NÉLIO (IN MEMORIAM) E NILMA, GENRO, NORAS, NETOS E BISNETOS CONVIDAM PARA A MISSA DE 30º DIA EM SUFRÁGIO DA ALMA DE SUA QUERIDA ALDA A REALIZAR-SE NA CAPELA DO COLÉGIO M^ª. AUXILIADORA, SITUADA NA AV. HERMES DA FONSECA, ÀS 19 HORAS, NESTA SEGUNDA-FEIRA. DESDE JÁ A FAMÍLIA AGRADECE A TODOS QUE COMPARECEREM A ESTE ATO DE FÉ E SOLIDARIEDADE CRISTÃ.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

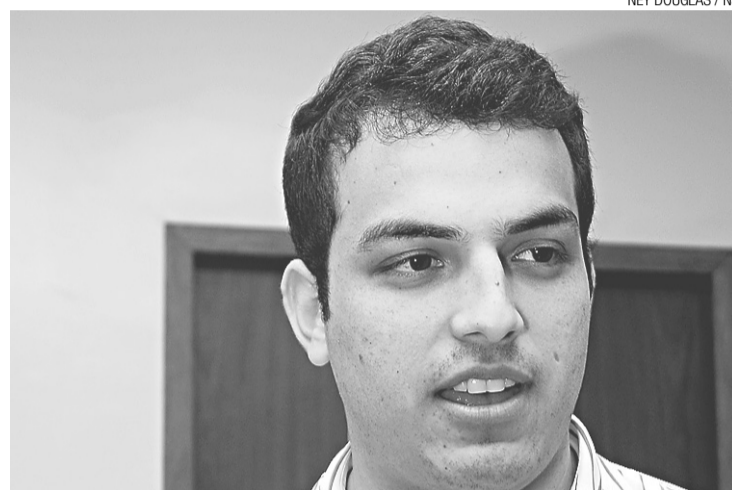
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O NOVO SEMPRE VEM

/ ASCENSÃO / OS JOVENS ESTÃO NA ÁREA: NÚMERO DE CANDIDATOS ENTRE 18 E 24 ANOS DOBRA EM RELAÇÃO ÀS ÚLTIMAS ELEIÇÕES



► Júlia Arruda, eleita aos 26 anos, tenta renovar mandato



► Maurício Gurgel, mais jovem vereador de Natal, também quer ficar

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O **NÚMERO DE** jovens entre os candidatos a uma vaga na Câmara Municipal de Natal em 2012 cresceu em comparação à eleição passada, embora ainda estejam longe de representar a maioria dos concorrentes. Com o eleitorado jovem também em ascensão, o foco de boa parte das propostas mira a parcela da população que está abaixo dos 30 anos de idade. Os eleitores de 16 a 24 anos representam 19,5% de todos os cidadãos aptos a votar. Em 2008 os jovens eram 17,27%.

A faixa etária que separa

de jovens de adultos não é clara. O Superior Tribunal Eleitoral lista candidatos e eleitores entre 18 e 20 anos; 21 e 24 anos; e 25 e 34 anos. Em contrapartida a essa tendência, o número de eleitos ainda é pequeno. Dos 21 vereadores da atual legislatura, Maurício Gurgel (PHS) e Júlia Arruda (PSB) aparecem entre os mais jovens. Enquanto ele se elegeu com apenas 20 anos de idade em 2008, ela tinha 26 quando conquistou uma vaga na Câmara Municipal no mesmo pleito. Gurgel acredita que essa é uma tendência nacional e prevê mais sangue novo na bancada municipal a partir de 1º de janeiro de 2013. "Creio que nessa eleição a bancada jovem da Câmara vai no mínimo dobrar", diz o

vereador que tenta a reeleição e defende a renovação da Casa. "A renovação é salutar", afirmou.

Se em 2008 seis candidatos tinham entre 18 e 24 anos, hoje esse número é duas vezes maior. São 12 concorrentes por uma vaga de vereador em Natal nessa faixa etária. Como o número absoluto de candidatos subiu de 297 para 489, o aumento percentual de jovens não fica tão evidente. Há quatro anos, 2,02% dos concorrentes tinham entre 18 e 24 anos de idade. Em 2012, eles são 2,6%. Com a quantidade de cadeiras maior este ano (subiu de 21 para 29), a expectativa é de que mais gente nova adentre a Casa do povo. Rafael Motta (PP), Jacó Jácome (PMN), Bertone Marinho (PMDB), Raoni (PT),

Diego Gosson (PDT), Dickson Nasser Júnior (PSDB), Felipe Alves (PMDB) e Amanda Gurgel (PSTU) vêm encarando a disputa com seriedade.

As origens são bem diferentes. Alguns têm o lastro e o apoio de pais ou familiares ligados à política. Outros vão na cara, na coragem e no apoio dos amigos. Nessa corrida para chegar ao mesmo objetivo, chama a atenção o fato de que se ser jovem funciona como arma na hora de usar a renovação da Câmara Municipal, a juventude também complica na hora de demonstrar experiência. É o velho debate sobre a inserção do jovem no mercado de trabalho. Para começar, é preciso a primeira chance.



► Felipe Alves



► Dickson Júnior



► Amanda Gurgel



► Rafael Motta



► Raoni Fernandes

DISCURSO É DE RENOVAÇÃO

Apesar de representarem partidos de ideologias diferentes os candidatos mais jovens da eleição para a Câmara Municipal assumem um único discurso na hora de pleitear o voto do eleitor: o da renovação. Para entrar, sabem que alguém precisa sair. E a juventude aparece como arma para convencer o eleitorado. Pelo que andam ouvindo no meio da rua durante as caminhadas pelos bairros de Natal, os concorrentes acreditam que podem suprir a demanda da população.

Aos 26 anos de idade, o estudante de engenharia de produção Rafael Motta tenta chegar a Câmara Municipal pela primeira vez. Para ele, a Câmara de Vereadores precisa mudar. "Independente de ser jovem, a Câmara está precisando de uma renovação. Os próprios eleitores estão com essa visão. As pessoas estão desacreditadas. É necessário uma renovação de

idealismo, não apenas de idade. E o pensamento jovem está mais focado no cotidiano", analisa.

Jacó Jácome, do PMN, também adota o discurso da renovação para pavimentar a candidatura.

Representante do segmento evangélico, evoca ainda uma militância estudantil secundarista no colégio Marista para mostrar não é de hoje que lida com política.

"A Câmara Municipal vai passar por um processo de renovação política. O jovem deve estar preparado para ascender politicamente e transformar a energia que possui em trabalho para a sociedade. Eu nunca fui totalmente voltado para uma candidatura, elanaseu naturalmente, no dia-a-dia,

durante o trabalho social que eu fazia. Isso me encorajou a entrar. Também vim da militância política estudantil. Nunca pensei em ser vereador, mas me coloco com opção de renovação para realizar um trabalho prático voltado para a juventude", diz.

A oxigenação da Câmara é uma necessidade, segundo Bertone Marinho. Pernambucano radicado em

Natal, é advogado. Ao contrário da maioria dos concorrentes, porém, tenta se eleger pela segunda vez. "Acho que a Câmara precisa ser oxigenada. Não quero citar nomes, mas tem gente lá que não apresenta mais ideias novas, já está cansado. É preciso colocar pessoas com gás, com vontade de transformar a qualidade de vida



► Jacó Jácome

natalense. Essa é a função de vereador", disse antes de completar: "Muitas pessoas falam da competência e preparo. Mas juventude não quer dizer falta de experiência. Tenho propostas e quero mostrar ao povo de Natal", disse.

O PT também tenta emplacar candidatos jovens. Raoni Fernandes, de 25 anos, é um deles. Filhos de militantes do partido e formado em Turismo pela UFRN, é outro candidato que espera se eleger na primeira tentativa. Para ele, os vereadores eleitos na atual legislatura não representam a população. Raoni vem na esteira da juventude ligada à esquerda que vem batendo de frente com a administração Micaela de Sousa e a Câmara Municipal. "A maior motivação para eu ter colocado meu nome à

disposição é o fato de um coletivo de jovens não se sentir representado pelos vereadores que lá estão. Não temos mais representantes como Mineiro e Hugo Manso, que olhavam pela cidade. Vimos os que estão lá hoje virar as costas para a cidade e até vender o plano diretor. O diálogo na Câmara atual é de envergonhar qualquer cidadão", afirmou.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

SOS USINA

Enquanto as altas esferas da Justiça não definem a situação da Usina São Francisco numa disputa entre o ex-governador Geraldo Melo e o empresário Manoel Dias Branco Neto, que lutam pelo seu controle, e o interventor designado pela Justiça luta para manter a empresa viva, especula-se que uma das saídas encontradas para a falta de capital para manter a empresa viva, com as atividades industriais suspensas, seria a venda de cerca de mil hectares localizados no limite com a área urbana de Ceará Mirim, para projetos imobiliários.

Parece uma opção pela autofagia. E é.

VERNÁCULO

O confronto na manifestação "em defesa da saúde" no final do Desfile de Sete de Setembro, ensaja uma ida ao velho Lello Universal para enquadrar a ação das forças em confronto: 1 – Agredir: "Atacar, assaltar, insultar. Ir contra"; 2 – Reprimir: "sustar a ação ou movimento, repressar, conter, proibir".

CELEBRIDADE NA TV



Ao contrário de campanhas anteriores, o guia eleitoral desta vez não produziu nenhuma nova celebridade, especialmente entre os tipos bizarros que sempre aparecem. O espaço terminou sendo preenchido pelo boneco Nildo, mamulengo criado para ajudar na desconstrução da imagem do ex-prefeito Carlos Eduardo Alves. O sucesso dele é tão grande que a coordenação da campanha examina a possibilidade de estimular a produção de réplicas do boneco para marcar presença na movimentação nesse final de campanha.

ORÇAMENTO ENXUTO

O Procurador Geral da Justiça, Manoel Onofre Neto, encaminhando orçamento à Assembleia Legislativa para o próximo ano, num total de R\$ 267.094.000,00. Para o Dr. Procurador trata-se de um orçamento "enxuto" e "realista".

Dá uma média mensal superior a R\$ 22.000.000,00.



RETROVISOR AMPLO E ABRANGENTE

A campanha eleitoral de Natal se aproxima da fase decisiva com os principais candidatos de olhos no retrovisor. E, nesse particular, ninguém pode repetir a parábola do Evangelho de que, quem ainda não tratou desse assunto que atire a primeira pedra...

Carlos Eduardo Alves firmou sua candidatura estabelecendo um confronto entre a sua e a administração da prefeita Mícarla de Souza, destacando temas pontuais de evidente queda de qualidade nos serviços públicos (coleta de lixo, tapa-buracos, manutenção dos canteiros, calçamento das praias urbanas). Beneficiou-se pelo fato da atual Prefeita o ter escolhido como adversário/preferencial, criando o confronto logo que assumiu o Palácio Felipe Camarão.

O perigo está numa evidente ampliação desse espelho retrovisor para se fazer um balanço dos "últimos 20 anos". E quem vai aparecer nessa últimos 20 anos?

- Começa com a atual candidata a Vice-prefeita Wilma de Faria, nos anos '90; depois vem o engenheiro Aldo Tinoco; novamente Wilma, que renunciou o mandato dois anos depois de eleita, dando lugar a Carlos Eduardo Alves que foi reeleito depois de completar esse mandato; e se chegou a Mícarla de Souza.

Nesse retrovisor mais amplo não cabe apenas as ações pontuais de manter as ruas limpas, os meio-fios pintados e os serviços públicos funcionando. Existe espaço para aumentar o nível e a abrangência da discussão. Esse debate – que vem sendo desenvolvido no programa de propaganda eleitoral – mostra muita coisa que deixou de ser feita. E, sobretudo, o que deixou de ser planejado.

Quando se chega a esse capítulo, Aldo Tinoco que era uma referência negativa, por ter negligenciado justamente dos serviços públicos, aparece como a única administração que tentou atuar nos problemas mais importantes e o lançamento de novos projetos. Além de ter trazido a necessidade de uma ponte ligando a Praia do Forte à Redinha (obra que ele iniciou num sistema de PPP e depois foi encampada pelo Governo do Estado que fez a Ponte mas não cuidou dos acessos na Zona Norte) contratou projetos importantes nas áreas de saneamento básico e drenagem de águas pluviais.

As quatro semanas finais da campanha serão decisivas para dar ao eleitor natalense os argumentos para que ele possa firmar os seus pontos de vista com menos emocionalismo. É nesta hora que o papel da televisão vai ser decisivo. Na forma e, sobretudo, no conteúdo. À medida que a eleição vai se aproximando aumenta o interesse do eleitor, que tem mantido uma enorme distância dessa campanha. Para alguns analistas, até aqui, as pesquisas de intenção de voto registravam - muito mais – o nível de conhecimento dos candidatos.

Aceitando-se essa premissa, os "últimos vinte anos" vão ganhar uma importância muito maior. Por menos que se aceite a fulanização da administração pública é inevitável que se determine um espaço de tempo passado para se projetar o futuro.

Como projetar os próximos 20 anos, sem conferir como Natal foi administrada nos 20 vinte anos?

Daí o esforço de três, dos quatro candidatos melhor situados na corrida pela Prefeitura, para a adoção de um espelho retrovisor mais amplo e abrangente.



“A gente tava no papel da gente e eles no papel deles”.

DA PROCURADORA ELKE CUNHA DEPOIS DE TER SIDO IMPEDIDA PELA POLÍCIA DE LEVAR O PROTESTO QUE PARTICIPAVA À PISTA DO DESFILE CÍVICO-MILITAR DE 7 DE SETEMBRO.

ZUM ZUM ZUM

- Neste domingo, o senador José Agripino faz comícios nas cidades de Passagem e Macaíba.
- A reunião de avaliação da incidência de dengue nos municípios, programada para esta segunda-feira, foi adiada para dia 4 de dezembro.
- O documentário "A carne é fraca", sobre os impactos que o ato de

comer carne representa, será exibido nesta segunda-feira no auditório de Antropologia da UFRN.

► A violoncelista francesa Ophelie Gaillard realiza concerto nesta manhã de domingo no auditório da Escola de Música da UFRN.

► Tá pintando mais uma greve no pedaço. É a greve dos bancários que

pode eclodir dia 18.

► Comemora-se nesta segunda-feira o Dia Nacional da Imprensa.

► Nesta segunda-feira, a Justiça Federal retoma a tomada de depoimentos de testemunhas da Operação Pecado Capital que revelou o escândalo do IPEM.

► O grupo Clowns de Shakespeare, inicia, nesta segunda-feira, uma

CONFERÊNCIA ESTADUAL

Em colaboração com o Ministério da Integração Nacional e o IPEA, o Governo do Estado realiza, de segunda a quarta-feira, no Hotel Parque da Costeira, a 1ª Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional, preparatória da Conferência Nacional. O principal objetivo do evento é permitir que o Estado apresente seus projetos para se habilitar a financiamento dos fundos constitucionais.

AULA MAGNA

Marcada para esta segunda-feira, a Aula Magna do segundo semestre letivo da nossa Universidade Federal, a ser ministrada pelo professor Venício Artur de Lima, da Universidade de Brasília, que vai falar sobre "Mídia e Sociedade: avanços e desafios".

O tema da aula foi ancorado em duas comemorações da UFRN: 1 – 50 anos do Curso de Comunicação; 2 – 40 anos da TV Universitária.

ELEIÇÃO NO ABC

O Conselho Deliberativo do ABC volta a se reunir nesta segunda-feira para oficializar a abertura do processo eleitoral que vai escolher o sucessor do presidente Rubens Guilherme. A eleição será em dezembro e o eleito vai administrar o centenário do clube.

EXAME DE ORDEM

Na tarde deste domingo, 1.864 bacharéis em Direito (sendo 1.560 em Natal e 304 em Mossoró) vão se submeter à prova objetiva do 8º Exame de Ordem, realizado pela Ordem dos Advogados do Brasil, indispensável para o exercício da profissão.

POSSE NA SEGUNDA

José Álvares Vieira toma posse para novo mandato como Presidente da Federação da Agricultura, nesta segunda, no Versailles/Tirol, numa solenidade em que a entidade fará a entrega da Medalha do Mérito Rural Senador Moacyr Duarte ao ministro Garibaldi Alves (campo político), Guilherme Ferreira da Costa (acadêmico) e Gilson Andrade Pessoa (empresarial).

ESPERA DO TELEFÉRICO

Martins vive a expectativa do lançamento da concorrência para instalação de teleférico de acesso à serra da Casa de Pedra, no município, depois de apresentado à Prefeitura o projeto desenvolvido pelo Governo do Estado.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Um turismo indesejável

Há muito que se fala nos prejuízos causados ao turismo pela destruição em Ponta Negra, no seu calçada. Mas até agora ninguém tinha mostrado na prática como se dá esse dano.

O NOVO JORNAL trouxe ontem uma reportagem simples sobre o assunto. E mostra como o problema da falta de cuidados com a orla é muito mais grave do que aparenta.

A repórter Louise Aguiar entrevistou alguns turistas que fazem parte do imenso grupo de pessoas que escolheu Natal para passar o feriado de Sete de Setembro. E ouviu deles a decepção de chegar à cidade e encontrar como cartão postal da capital um cenário de guerra.

Algumas dessas declarações são bastante fortes. O supervisor de processos Robson Pó, de Vinhedo, interior de São Paulo, foi um dos que de o tom do caso: "Isso aqui está esquisito, né? Viemos de uma cidade onde tudo é muito organizado, planejado, isso aqui devia estar impecável por ser a praia mais famosa de Natal".

Outro turista, um empresário de Recife, João Ribeiro, também comentou a situação: "Ficamos com a sensação de abandono. Como é que deixam chegar a esse ponto?".

O maior problema dessa história não são as declarações que os turistas deram ao jornal. Mas o que vão dizer a amigos e parentes quando retornarem a seus estados de origem.

Certamente, após ouvirem tais relatos, qualquer pessoas que tinha planos de vir a Natal conhecer Ponta Negra ficará bastante desestimulada a fazê-lo.

Imagine que como esses turistas, outros milhares estão todos os dias tomando conhecimento da situação daquela praia e em breve estarão espalhando a notícia Brasil a fora, destruindo como o mar a boa imagem que Natal sempre teve com relação às suas praias.

Diante do quadro que se apresenta, e da dificuldade que existe na recuperação da área (visto a burocracia e falta de recursos, mesmo com decreto de calamidade), parece urgente demonstrar ao turista que está passando por Natal e que passará (enquanto a obra não é feita) que em breve o cenário estará recuperado. Urge contrapor a onda de comentários negativos que todos os dias estão se espalhando Brasil a fora pelas pessoas que visitam natal e se deparam com o cenário de guerra instalado na principal praia da cidade.

Ou isso é feito ou a imagem turística de Natal sofrerá um grande dano. No futuro, caso não haja ação, ainda há o risco do problema em Ponta Negra acabar batendo certamente na arrecadação da Prefeitura e no desempenho do turismo na cidade, algo indesejável para todos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Um dia triste*

Era um tranquilo plantão de sábado, dia 19 de junho de 2004. Tudo normal em mais um expediente de final de semana na Redação da Tribuna do Norte, onde trabalhei como repórter.

Como se aproximava do meio-dia, horário em que geralmente os jornais fecham a edição de domingo, eu me preparava para ir embora, com planos para as próximas horas.

Mas a calma deu lugar ao alvoroço, justamente quando todo mundo já punha a cabeça para funcionar em "mode off". Isso é normal na profissão. E o pior: é bom. Jornalista é masoquista.

Uma ligação recebida pela telefonista da Redação - na época os sites de notícias não estavam em cima do lance como hoje - mudou tudo. O teto da quadra de uma escola municipal havia desabado sobre crianças que comemoravam o São João dançando quadrilha.

O caso era grave. Ana Ruth, repórter que dividia aquele plantão comigo, correu para conferir o fato in loco, na escola Marise Paiva, no bairro de Cidade Nova. Eu fui escalado para o hospital Walfredo Gurgel, onde vi uma das cenas mais tristes da minha vida.

O setor de politrauma estava tomado por crianças entre quatro e oito anos, todas berrando de dor e completamente ensangentadas. Os pais também estavam desesperados.

Voltamos para o jornal, escrevemos o material e no dia seguinte toda aquela cena triste que eu presenciei - e mais os destroços da quadra na escola registrados pelos colegas - estavam ali estampados na capa do jornal. E dos demais jornais e nas tevês.

Na segunda-feira, salvo engano, minha missão foi viajar ao município de Lagoa Nova, no Seridó, para cobrir o enterro do menino Patrício França de Medeiros, que morreu vítima do desabamento. Ele completaria cinco anos naquela semana.

Outra cena triste. Como de costume no interior, a cidade em peso participou do cortejo. Todo mundo chorando diante daquele caixãozinho pequeno, o detalhe doloroso de um sepultamento de criança.

A repercussão do assunto rendeu manchete por semanas. Laudos técnicos, vistorias, explicações daqui, lamentações dali, pronunciamentos oficiais e indignação geral.

Lembro que em uma das vezes que falei com familiares de Patrício, o garoto morto na tragédia, eles se perguntavam o porquê daquilo e cobravam punição ao culpado. Ou culpados.

Não sei se houve punições. Também não tive mais notícias das famílias vítimas da tragédia. Sei que resolvi contar essa triste história porque vi na propaganda eleitoral da televisão uma escola bem parecida com a Marise Paiva. Mas não era ela.

* EXCEPCIONALMENTE HOJE ESCREVE VIKTOR VIDAL

CHB Empresa.
A solução financeira para o seu negócio.

4009.4800
www.chbcredito.com.br

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Última instância

Apesar da liberação do TSE, o Ministério Público levará casos de candidatos “contas-sujas” com registros deferidos ao Supremo Tribunal Federal. Em derradeira tentativa de barrar políticos que tiveram rejeitadas contas de campanhas progressas, a Procuradoria Geral Eleitoral prepara recursos extraordinários argumentando tratar-se de tema constitucional. A avaliação é de que não se deve permitir candidatura de quem já teve irregularidade insanável na contabilidade eleitoral.

TRÉGUA

Mais que expressar a contrariedade com o já consumado ingresso de Dilma Rousseff na campanha de Fernando Haddad, o PRB fez chegar à presidente pleito para poupar o candidato Celso Russomanno de ataques petistas até 7 de outubro.

MÃOS DADAS

Para s dirigentes da sigla, a eventual ida de Russomanno e Fernando Haddad para o segundo turno representaria a vitória da base governista na cidadela Tucana de São Paulo.

ONDE PEGA

O apelo da legenda também foi feito a interlocutores de Lula, como o governador Jaques Wagner (BA). Aliados do candidato reclamam sobretudo da inserção de TV na qual o ex-presidente tenta descontruir a imagem de Russomanno como “candidato dos pobres”.

HIT

O PT já filmou quase quatro mil vídeos para as eleições de 1.412 municípios brasileiros. Ao todo, 12 ministros do governo Dilma gravaram apoio a candidatos. O vídeo mais visto no site da legenda, até agora, foi o da vinheta com a participação do ex-presidente Lula desenhando uma estrela na tela.

ELLE VEM AÍ?

O TSE deve julgar nos próximos dias recurso contra a candidatura de Ronaldo Lessa (PDT) à prefeitura de Macaíó, por uma multa que ele deixou de pagar em 2006. Se ele for afastado da disputa, o senador Fernando Collor (PTB) já avisou a aliados que quer concorrer.

NO HORIZONTE

Nas mais recentes conversas entre Lula e José Dirceu, o ex-presidente sinalizou que irá a campo caso seu ex-ministro seja condenado pelo mensalão

no Supremo Tribunal Federal.

MÃO NA MASSA

Entre as possibilidades, segundo interlocutores, está a de Lula liderar pessoalmente uma ação contra o resultado do julgamento na OEA (Organização de Estados Americanos). Outros apostam que o petista entrará em campanha com candidatura própria para defender seu legado.

UM...

Em defesa de José Genoino, um ministro petista diz que a acusação contra o ex-presidente da legenda no mensalão é injusta, já que é “comum” assinar sem atenção documentos entregues até pelo chefe de gabinete.

...DE NÓS

“Você acredita no funcionário. O problema é só ter o Delúbio para confiar”, avalia. Genoino é acusado de avaliar empréstimo do Banco Rural ao partido.

TÔ FORA

Aprovada na CCJ do Senado com votação apertada, a condução de Luiz Moreira ao Conselho Nacional do Ministério Público não foi a plenário por uma determinação de José Sarney (PMDB-AP), para evitar mal estar com Roberto Gurgel.

COTA

Moreira tem o apoio de petistas como José Genoino, alvo do Procurador-Geral da República no julgamento do mensalão, no STF, e do presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (RS).

INTENSIVÃO

O ministro Fernando Pimentel (Desenvolvimento e Indústria) vai tirar na semana que vem as miniférias que combinou com Dilma para se dedicar à campanha de Patrus Ananias. Ele fica em BH até quarta-feira e retoma o trabalho na quinta.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ▶

EMPURRÃO FAMILIAR

Apesar de novos, parte dos candidatos jovens convive há algum tempo com a política dentro de casa. São filhos ou parentes que exercem ou já exerceram algum cargo político.

O vereador Dickson Nasser desistiu de tentar mais uma eleição para apoiar o filho Dickson Nasser Júnior. Ele já ajudara a eleger em 2010 o filho mais velho Dibson Nasser, hoje deputado estadual.

O ministro Garibaldi Alves Filho também vem dando força ao sobrinho, o advogado Felipe Alves.

O presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta, tenta inserir um filho na vida pública da mesma forma que o pai dele, o ex-vice-governador do Estado, Clóvis Motta, o ajudou a chegar lá. Rafael Motta, 29, vê essa influência de forma positiva. Para ele, os filhos tendem a ser tão bons como os pais. “Os melhores médicos são filhos de médicos e os melhores pescadores são filhos de pescadores. Estou na política por vocação e por prazer”, reflete.

Rafael não chegou a conhecer o avô, vice-governadora na gestão do monsenhor Walfredo Gurgel. Rafael teve uma curta experiência política como secretário estadual de Juventude, em 2011, quando segundo ele deixou ‘cimentada’ a criação do conselho, do fundo e do plano estadual de Juventude. E fala com orgulho da trajetória da família. “Eu tenho orgulho de ser filho de quem eu sou. Meu pai, Ricardo Motta, tem uma história política, me espelho em pessoas boas. Não conheci meu avô, mas nunca vi nada que venha a desabonar o nome da família Motta. Entrei para a política desde o dia em que nasci. Vim ao mundo durante a primeira campanha do meu pai para deputado estadual”, disse o filho do presidente da Assembleia Legislativa que 29 anos após o nascimento do rebento segue deputado estadual.

Aos 20 anos de idade, Jacó Jácome também tem a política no DNA. Ele é filho do deputado estadual Antônio Jácome, que também já foi vice-governador na primeira gestão de Wilma de Faria. Jacó admite a ligação familiar, mas ressalta que não está assumindo o compromisso da candidatura por conta do pai. “Estou entrando na política não por condição familiar, mas pela vocação que carrego desde a infância. Nós somos espelhados por esse tipo de trabalho político que nos encoraja. Estamos no rumo certo”, afirmou antes de afastar qualquer dificuldade pelo fato de seguir os mesmos passos do pai. “Não traz peso nenhum. Apesar de jovem, temos responsabilidade. Não vejo a política como um meio de me perpetuar mas uma forma de desenvolver um trabalho junto à sociedade”, comentou.

Apesar da distância, Jacó Jácome foca sua candidatura principalmente no segmento evangélico, alicerce das votações que sempre elegeram o pai Antônio

Jácome. “É inexorável essa minha ligação com o segmento evangélico. Sou fruto desse segmento, meu avô é pastor e o meu alicerce está dentro da igreja, junto com os pastores, as amizades com a nossa família. Mas dialogo com a população de Natal como um todo apesar de representar um segmento. Meu mandato será pautado para todas as pessoas de Natal”, analisa.

ta que a entrada dele na política tem tudo a ver com o papel desenvolvido pela irmã na AL. “Minha família já está na política há um tempo. Meu pai Jurandir Marinho, é ex-prefeito de Canguaretama e minha irmã se elegeu em 2002. A partir dela ficavam pedindo uma representação na capital. Diziam: ‘Gesane, você não tem um vereador que possa resolver o problema da gente em Natal? Fal-

PORCENTAGEM DO ELEITORADO
POR FAIXA ETÁRIA

Eleição 2008

16 a 24 anos	17,27%
25 a 34 anos	24,730%
35 a 44 anos	19,320%
45 a 59 anos	23,330%
60 a 69 anos	8,380%
70 a 79 anos	4,390%
Superior a 79 anos	2,580%

Eleição 2012

16 a 24 anos	19,53%
25 a 34 anos	24,830%
35 a 44 anos	20,320%
45 a 59 anos	21,880%
60 a 69 anos	7,490%
70 a 79 anos	3,830%
Superior a 79 anos	2,120%

PORCENTAGEM DOS CANDIDATOS
POR FAIXA ETÁRIA

Eleição municipal 2012

18 a 24 anos	12 candidatos	2,6%
18 a 34 anos	94 candidatos	20,48%
35 a 44 anos	113 candidatos	24,619%
45 a 59 anos	200 candidatos	43,573%
60 a 69 anos	43 candidatos	9,368%
70 a 79 anos	8 candidatos	1,743%

Superior a 79 anos
1 candidato
0,218%

Eleição municipal 2008

18 a 24 anos	6 candidatos	2,02%
18 a 34 anos	14,14%	42 candidatos
35 a 44 anos	32,99%	98 candidatos
45 a 59 anos	43,09%	128 candidatos
60 a 69 anos	7,07%	21 candidatos
70 a 79 anos	2,69%	8 candidatos

Outro caso interessante envolve Bertone Marinho. Ele é irmão da deputada estadual Gesane Marinho, que se elegeu para a Assembleia Legislativa em 2006 com o slogan ‘A filha do prefeito de Canguaretama’. Bertone con-

ta de medicamentos num posto, por exemplo. E eu já venho trabalhando com ela e com meu pai. Com minha irmã trabalho ajudando com ideias para projetos ou indo ao interior para resolver alguma coisa”, explicou.

O MAIS NOVO E O MAIS VELHO: 60 ANOS DE DIFERENÇA

Sessenta anos separam o candidato mais jovem do mais velho na eleição para a Câmara Municipal 2012. Aos 78 anos de idade, José Vitória de Moura já é conhecido da população que acompanha a propaganda eleitoral gratuita. Mas não com esse nome. Os eleitores o conhecem por Super Moura. Filiado ao PSL, ele apareceu em 2004, quando o fenômeno Miguel Mossoró levou a eleição para o segundo turno, dispu-

tado entre Luiz Almir e Carlos Eduardo. Neste pleito, apareceu ‘voandó’ na televisão e com superpoderes que, segundo o marketing, fariam dele um bom vereador.

Natural de Boa Saúde, Super Moura é militar reformado. Ele é casado e tem apenas o ensino fundamental completo. Não declara nenhum bem à Justiça Eleitoral, mas segundo registrou no TRE, estima gastar até R\$ 1 milhão na campanha.

Na ponta de baixo dos candidatos separados pela faixa etária está o jovem Igor Henrique Costa de Lima. Aos 18 anos de idade, ele quer ser eleito vereador em sua primeira tentativa. Igor Costa, como assina o registro, espera gastar até R\$ 200 mil na campanha. O jovem candidato é filiado ao PHS, nasceu em Natal e é estudante universitário. Declarou como bens uma caderneta de poupança no valor de R\$ 8.630,14.

PROPOSTAS NÃO CONTEMPLAM APENAS JUVENTUDE

Ser jovem não significa apenas trabalhar para a juventude. O papel do vereador vai bem além de um segmento da sociedade. No entanto, falar de juventude quer dizer dialogar com mais da metade da população de Natal. Segundo o último censo do IBGE, mais de 50% dos moradores da capital potiguar têm até 30 anos de idade. Essa faixa etária compreende 50,7% da população. Apesar de citar áreas-chaves como o tripé ‘segurança, saúde e educação’ calo de toda a gestão, as propostas para os jovens estão na pauta. Raoni Fernandes (PT) vem procurando dialogar com o segmento da forma mais lúdica possível. Ele criou uma rede de amigos para repassar as ideias que inclui a luta para criação de áreas de lazer. Raoni inaugurou recentemente um comitê de praia. Ele conta que lá se discute políticas públicas para a juventude com a própria juventude. “Fazemos dias lúdicos. Debates a campanha política com a juventude. Também jogamos vôlei, empinamos pipa, futebol, tratamos política de uma forma mais leve para atrair os jovens que, por natureza, não são atraídos pela política. O jovem cresce entendendo a política como algo chato. A gente quer trabalhar assim e lutar por áreas de lazer e a prática de esportes”, conta.

Rafael Motta conta que mesmo olhando para a juventude quer atuar em várias áreas. Como projeto, ele pretende elaborar um projeto no qual 30% da verba publicitária vai para as campanhas educativas relacionadas às drogas, DST e uso de bebida alcoólica. “Essa verba do município vai ajudar nessas campanhas” acredita.

Jacó Jácome tem como principal bandeira ligada à juventude a questão da educação no ensino superior. Ele pretende elaborar um projeto de lei que facilite o acesso de alunos carentes à universidade através de cursinhos públicos e gratuitos. “Pretendo estimular e propiciar os jovens carentes com déficit escolar para que eles possam chegar ao ensino universitário através de ações do meu mandato que viabilizem essa oportunidade”, disse.

Já Bertone Marinho vai encarar o desafio pelo primeiro emprego. Para isso, quer criar um projeto que dê incentivo fiscais às empresas para a contratação de jovens. Para educação quer através do mandato atrair as famílias para mais perto dos filhos nas escolas. “Meu pai revolucionou a educação de Canguaretama. Quando ele começou tinham 3.500 estudantes nas escolas e quando saiu deixou o município com 12 mil. Quero me espelhar nesses resultados”, afirmou.

TIROTEIO

“ Nesta eleição municipal, já tem candidato pedindo ajuda segurando o cofrinho. A situação está tão preta que vale até moeda.

DO DEPUTADO FEDERAL LÚCIO VIEIRA LIMA (PMDB-BA), sobre a dificuldade das campanhas a prefeito e vereador para arrecadar recursos financeiros.

CONTRAPONTO

EM BOCA FECHADA

O deputado Paulo Teixeira (PT-SP) presidia a parte final da fala do contador Gilmar Carvalho Moraes, que depôs na CPI do Cachoeira, e optou por fazer um desagravo a ele antes de declarar o fim da sessão. De início, Teixeira optou por destacar o fato de, ao contrário de outros depoentes, Gilmar ter comparecido à sessão sem qualquer advogado. Mas foi subitamente cortado pelo contador:

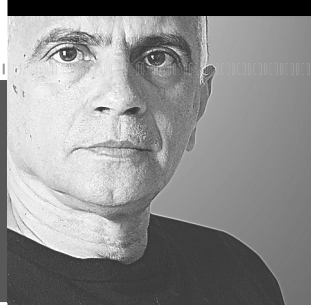
– Se eu tivesse R\$ 1 milhão na conta eu vinha com dois (advogados)!

Com sorriso amarelo, o deputado minimizou:

– Eu estava lhe fazendo um elogio...

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.





2012 na cabeça

Há pouco republiquei em minha página na blogosfera um texto ("A grande fraude de tudo") escrito originalmente, em fins de 1990, sobre o cansaço e o esmorecimento morais que se instalam, em algum momento de nossas existências, diante da mediocridade que sempre vence, por ser numerosa, organizada, expansiva, subserviente, comprometida, persistente, camaleônica e indubitavelmente doutrada em jogo de cintura.

De fato, há momentos em que nos sentimos impotentes, ao vermos triunfar as nulidades e fardarem-se as sanguessugas de nossas esperanças. Como agora desfilam diante de nós, através da propaganda eleitoral, essas figurinhas tão carimbadas que não supúnhamos com o descaramento necessário para candidatar-se outra vez, sobretudo quando se fala tanto na cobrança de "ficha limpa" para políticos calejados. Um verdadeiro carnal de nulidades quer novamente nos engabelar e fazer dançar o voto.

Creio que fui um dos primeiros a postar em minha página, todos os dias, a agenda dos candidatos que saíram na frente, além de, através de O Santo Ofício, contribuir para a exposição das ideias e projetos de Rogério Marinho e Carlos Eduardo. Porém, de repente, senti-me dominado pelo desgosto de ver - depois de tanta suspeição e maracutaias passadas -, voltando Wilma de Faria, como vice envergonhada e envergonhante, na chapa de um candidato que bem podia dispensar-se dessa companhia sem força e sem luz, por gozar sumamente da preferência popular que já lhe outorgou novo mandato. Rogério Marinho, que apoiou Mícarla, repudiando-a...

Carlos Eduardo tornou-se imbatível. até, em agravio à atual prefeita que se encarniçou durante sua corrosiva gestão em ataques histéricos contra o seu ante-

cessor que, como candidato na sucessão de Mícarla, consagrou-se na preferência dos natalenses, num momento em que, depois da calamidade prevista, todos se mostram temerosos de arriscar-se, votando em quem não conhece. Carlos já foi prefeito, dizem alguns; seu governo, apesar dos tumultos, não foi nenhuma penitência, enquanto o de Mícarla rapidamente se transformou de Purgatório em Inferno de cujas cinzas resurgiremos em janeiro de 2013, ano que não nos será fatídico, garante-nos o instinto da sobrevivência.

Vendo a lista dos candidatas a vereador, em Natal - ai de nós! -, descobri com meus olhos fatigados, notórios "fichas sujas". É um tanto desanimador ver expoentes jubilados da "Operação Impacto" continuarem no páreo com boas perspectivas eleitorais, não acham? Que esperança, enfim, podemos ter se vemos a impunidade e a omissão prosperarem, e figurinhas como a da ex-governadora, voltando, na maciota, à sombra de candidaturas como a de Carlos Eduardo? Eis uma costura malfeita que desagradava ao senso dos cidadãos. Wilma já foi sentenciada pelos norte-rio-grandenses nas urnas de 2010. A ex-governadora foi absolutamente derrotada em sua pretensão eleitoral; não a quisemos para o Senado, essa nobre sinecura que pesa no bolso dos contribuintes. E, no momento, está sendo muito difícil para muitos tragá-la como vice de Carlos Eduardo...

Não foi por idealismo que Wilma condescendeu em ser vice de alguém que, a bem dizer, ela, de alguma forma, já traiu e pisoteou com seus antigos saltos altos. Agora, na maré baixa, tornou-se humilde. Veste a mortalha dos penitentes. Aceita a vice-prefeitura e resigna-se a deixar o palanque eleitoral, para não prejudicar a aliança que sofreu o impacto da insatisfação daqueles que têm reserva quanto à

ex-governadora; e compraz-se em fazer campanha para correligionários nos grotões potiguares, para não criar constrangimentos para o titular de sua chapa - uma chapa que a coloca em posição humilhante, vice de um Alves, Wilma, que já traiu todo mundo, trai agora a si mesma, fingindo-se de penitente e conformista para poder escapar. É um conchavo, um arranjo que a submete a comer, embora incomodamente, uma fatia do bolo. Coadjuvante, enfim, de uma chapa que se beneficiou superiormente do desgaste de Mícarla.

Tudo isso me vem à lembrança ao reler "A grande fraude de tudo" ao republicar, no Facebook, esse texto resgatado do www.osantoficio.com. De fato, sentimos a náusea de existir num mundo desses em que o crime e a hipocrisia fazem a festa. Imaginar-mos que deixamos Mícarla de Souza destruir Natal, entregando-a ao abandono e à incuria, ao fugir de suas responsabilidades para passear em Miami e Portugal enquanto a cidade se transformava em objeto de calamidade pública! Permitimos a ganância e a usura dos nossos vereadores, em sua maioria locupletando-se em ações lesivas aos interesses de Natal, vide a "Operação Impacto" deflagrada pela Polícia Federal, que pegou tantos desses fariseus de calças curtas, traindo o voto, defecando na opinião e no mandato que lhes dá boa vida e a oportunidade de exercitarem suas habilidades de corruptores e corrompidos. Como alunos aplicados desse mensa-lão suburbano que achacou Natal.

É verdade que tivemos muitos avanços e pudemos contar com a aguerrida lucidez de nossos jovens que, ainda este ano, promoveram manifestações de repúdio ao descalabro, tais como o #foramícarla que acampou na Câmara Municipal e, num crescendo, o ainda fresquinho e contundente ato contra o aumento extorsivo da passagem de ônibus urbanos, promovido por estudantes e cidadãos indignados. Nem tudo está perdido: há resistência e cidadania militante nesses exemplos que estão se tornando endêmi-

cos. Há um clima surdo, um apoio silencioso e firme a tudo que exprime essa revolta popular.

Natal está verdadeiramente a ver navios sob o comando de tais capitães que só pensam em passar seus mandatos nos cobres; em transações que quando vêm à tona empobrecem a confiança dos cidadãos e enfraquecem a honra desses desfrutadores que conhecem o segredo de enriquecer sem fazer força, apenas pilotando um mandato. No caso da ex-governadora Wilma de Faria, que se conformou em ser vice, certamente de olho em interesses de Polichinelo, a coisa repercutiu tão mal que, há pouco, li que a mesma partiu para participar de campanhas nos municípios onde o partido tem aliados, porque aqui sua presença não estaria contribuindo para imprimir confiança ao eleitorado. A "rainha da cocada preta" está sendo explicitamente rejeitada.

Hermano Moraes é outro que nos decepciona. Deu apoio a Mícarla, omitindo-se de ter uma posição republicana nas vezes em que a prefeita foi aplastrada pela indignação e descontentamento gerais; mais de 90% dos natalenses estão insatisfeitos com essa gestão sinistra que culminou com a decretação de calamidade pública na orla de Ponta Negra, um das grifes da indústria turística em Natal. A cúpula prevista dá-lhe apoio e ao fazê-lo nos faz desconfiar da qualidade do compromisso de Hermano para com a cidade que, desde a posse de Mícarla no cargo de prefeita, arqueja ao deus-dará e sobre o monturo do descaso e da regressão. Voltamos a viver no tempo da febre amarela, perdão, a recaída "verde".

Diante de tamanha pobreza de opções, perdemos até o ânimo da escrita; esse ânimo que há 60 anos não me tem faltado. É que ainda por algum tempo, além de Mícarla, ainda teremos de encarar e aturar o paulificante governo de Rosalba Ciarline. O outro nome, como sabeis, leitor, da "rosa de Hiroxima". Atingi esse nível de inapetência para escrever temas de literatura, tão massacrante tem se manifestado o fato político odioso e incivil.



ESTRUTURAL

estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



Hipodemocracia

Não sei se foi o fastio da Ditadura, felizmente morta e quase sepultada; não sei se foi a raposice de Tancredo, articulando contra as Diretas, para ganhar nas Indiretas; não sei se foi Sarney, de mentiras e congelamentos, com fiscais trouxas; não sei se foi Collor, o sucessor farsante de Jânio. Discípulo que virou mestre.

Não sei a causa das causas. Só sei que não foi essa a Democracia dos sonhos de estudante, que despossuía estômago e intestino, inúteis ante a bóia escassa da Casa do Estudante. O alimento era a sã. Hoje estufo a pança!

Não sei se foi o partido o nascido de Luto Bernado, com as manifestações na Praça Craveiro Lopes, Bela Vista de Sampa, dando notícias à Capital de que algo de novo nascera naqueles tempos.

Não sei se foi esse partido, indo pelas mãos do seu criador à casa de Maluf, cuspir na esperança do limpo e declarar o que não aceitávamos saber: que são todos iguais. Ou melhor, que somos todos iguais.

Todos nós, sem exceção, temos culpa no cartório da História. Tá todo mundo falando em ficha limpa para candidatos. Tudo papo furado. As fichas são as mesmas, o teatro também. Ninguém fala em ficha limpa do eleitor, o mais sujo de todos. Avaliador de todos os eleitos. Patrono da hipocrisia. Se o eleitor fosse limpo o que dele saísse limpo seria. Cloaca produz fedor, jasmim exala perfume. São limpas todas as fichas dos julgadores do fichário?

Agora, a hipóética (de ética escassa e não poética) democrática das eleições. A legislação punitiva de abusos é uma baita mentira. Os conchavos são os mesmos e o custo econômico não difere nada dos tempos de Theodorico Bezerra, que certa vez respondeu à indagação de quanto gastaria numa campanha. "Gasto o limite do meu crédito". O que mudou? Theodorico era sincero.

Aqui em Martins a campanha tá pegando fogo. Eu tô só de longe. Voto como sempre votei, contra a dominação quase centenária de um mesmo grupo herdeiro de Jocelyn Villar; que depois dele, nunca edificou sequer uma lata-da para armar uma rede. Culpa de quem? Do eleitor. O grupo referido tá no seu papel, de dominar e usufruir. A Serra e a Cidade que se danem.

Gente adoravelmente ruim. Enquanto o sertão fica cor de chumbo, de seca e fome pros animais, as bibocas da região fervilham de bandeiras coloridas, mostrando em pesquisas visuais quem vai vencer. Quem vai perder todo mundo sabe; o estúpido e venal eleitor.

Esperar mudança, nessa farra de hipocrisia, é a mesma sina de Beckett esperando Godot. Ou o otimismo remunerado. Ou quem se fantasia de nuvem para interromper o sol.

Quando morre alguém, os que vão chegando ao velório perguntam baixinho: "Era bicudo ou cururu"? Apêlidos de cada lado do embate. Dependendo da resposta, o lacrimante vai chorar ou comemorar no boteco mais próximo. Té mais.

Roda Viva

Muito providencial a nota da Roda Viva, dos professores que inventaram uma paralisação dois dias antes do feriado de 7 de Setembro. Sou professora e não concordo com esse tipo de atitude. Não tomei conhecimento de nenhuma manifestação realizada pelo SINTE nessa data. Se era para ser um dia de luta, que batalhas foram travadas? Eu mesmo respondi: nenhuma. Mesmo assim houve um perdedor: o aluno. Este ainda perdeu um segundo dia de aula, na quinta-feira. Era bom vocês perguntarem aos coordenadores do sindicato quando e se haverá reposição desses dois dias de aulas. As condições de trabalho podem não ser as ideais; os salários poderiam ser melhores; o estresse de quem está na sala de aula é grande, porque o aluno vai ter sempre razão. Os problemas são muitos, mas quem é professor de verdade tem que ter comprometimento.

Lourdes Bezerra,
por email



PEDRO GEORGE DE BRITO

Carroceiros

Lendo sobre a possível remoção dos carroceiros das ruas de Natal lembrei um encontro que tive com um deles. Foi na Av. Engenheiro Roberto

Freire, em pleno horário de pico, porém, assim como eu, muitos outros motoristas que por ali passavam tiveram mais prazer do que raiva ao ver um Doutor Carroceiro dividir o espaço com outros doutores sem toga. Sem saber sequer esperar o tempo passar em cima de uma carruagem cheia de lixo, que os Doutores jogam ao léu e somente o sábio carroceiro togado consegue enxergar valia no que estava no lixo. Um fraternal abraço.

Pedro George de Brito,
por e-mail

Capa

"Uma luz no fim do túnel e na bela capa do Novo Jornal: energia 16,2% mais barata. Me belisca pra ver se eu acredito!"

João Marcos,
pelo Twitter

Artigo

Rafael Duarte está impossível nesse artigo. Vez ou outra, a impressão que tenho é que ele está com preguiça, ou fez a coisa nas coxas. Mas em "As narinas de cadáver" ele caprichou. Muito boa! Tomara que os senhores políticos tenham lido e resolvam dar um pouco de gás na reta final da campanha. É isso aí Duarte; da canela para baixo é peçoço...

Antonio Fernandes,
Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGOROSO DE PESQUISA

HYUNDAI TAXA ZERO 50% DE ENTRADA 24X SEM JUROS

MAIS TECNOLOGIA,
MAIS DESIGN,
SEM JUROS.

TUCSON
MADE IN BRAZIL

A QUALIDADE DE UM HYUNDAI FABRICADO
NO BRASIL EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.

Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA
DE UM CARRO GENIAL.



ELANTRA

SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN
E TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM
O MUNDO.



Gabardo

NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 10/09/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

A PRIMEIRA VEZ NINGUÉM ESQUECE

/ ANINHA / ELA É CONHECIDA POR CAUSA DO SEU BAR. ESTE ANO, ESTREIA NA POLÍTICA COMO CANDIDATA A VEREADORA E CONFIA NA FORÇA DA SUA CLIENTELA PARA O RESULTADO DAS URNAS: VAI DAR



RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

AS CINCO ZONAS da cidade estão prontas para a primeira vez de Aninha. Ela está decidida e confiante de que vai dar tudo certo na hora H. Aparentemente não há nervosismo. A experiência em outras áreas ajuda. Na terça-feira passada, Aninha completou 51 anos. A festa ajudou a aliviar a tensão. Mas independente da idade o momento é especial. Para não sair frustrada logo na primeira vez, Aninha vai precisar de muita gente. Não se espante, o preço é esse. A partir de agora a ansiedade aumenta e o dinheiro diminui. Sim, tem que ter grana. O que falta é tempo. Ela tem pouco mais de um mês para se preparar. Não dá para relaxar. Só há um mantra que não sai da cabeça dessa mulher desde que ela decidiu encarar o desafio: vai dar.

Ana Lúcia de Souza é uma das 489 pessoas que tentarão chegar a Câmara Municipal de Natal nas eleições de outubro. Mas Aninha é especial. Além de ser a primeira vez que concorre a uma eleição, tem um público cativo. Nas contas dela, o voto de três mil pessoas estão quase garantidos. Essa é a quantidade de gente que frequenta mensalmente o estabelecimento que mantém no bairro de Candelária. Ela é a Aninha do Bar. Ou na boca da galera, a Aninha do Cabaré.

Candidata pelo PPS, partido do ex-deputado estadual Wober Júnior, Aninha quer se eleger para ajudar as pessoas. Diz que está cansada de ver os políticos prometendo melhorar a vida das pessoas sem que nada aconteça. Quer trabalhar pela educação, saúde, segurança, esporte e, principalmente, pelo lazer, área que entende como ninguém. “Falta posto de saúde, não tem delegacia em todos os



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

▶ Aninha calcula ter pelo menos 3 mil eleitores entre os frequentadores do seu bar

bairros. O povo está reclamando muito”, relata baseada na experiência recente de campanha.

Apesar de famosa na cidade, essencialmente junto ao público masculino, Aninha não procura atrelar a campanha à atividade que exerce desde 1986, quando abriu o primeiro bar no estilo ‘casa de amores urgentes’, na praia de Areia Preta. O slogan não tem nenhuma piadinha politicamente incorreta e o número da candidata - 23666 - também não tem nenhum apelo sexual embora tenha aceitado descartar a primeira opção. “Eu queria 23069, mas a mulher do partido disse que seria difícil para o povo gravar. Aí aceitei o 666, mas só fui saber que era o número da besta fera depois. Vamos com essa besta para ver o que vai dar”, afirmou.

Apesar Mas não tem jeito. Quando é reconhecida na rua, durante

as caminhadas, confirma. “Sou eu mesma”, diz diante do sorriso aberto do cidadão que perguntou.

Aninha conta que faz 20 anos que a ideia de se candidatar à vereadora martela sua cabeça. Mas só agora botou o projeto em prática. Mas não pense que há alguma ligação ideológica entre ela e o PPS. “Tenho um cliente que trabalha no PPS. Um dia tomando uma (cerveja) com ele falei da ideia de se candidatar e ele disse onde trabalhava. Peguei o endereço e fui lá me filiar ano passado”, conta.

Trabalhando há 26 anos no mesmo ramo, Aninha diz que o preconceito diminuiu. Mesmo assim, durante a entrevista, procurou trocar o popular ‘cabaré’ pelo politicamente correto ‘bar’. Questionada sobre o porquê da troca, reconhece que melhorou. “Cabaré não é mais o bicho papão como

era antigamente. Hoje só em Natal tem mais de 500”, conta.

Se é famosa na cidade, também é conhecida e respeitada na rua onde mora e trabalha. Até pelos vizinhos evangélicos, que oram todos os dias pela alma de Aninha. “Eles oram sempre, eu gosto até. Mas não concordam. Eles pedem a Deus para que eu deixe essa vida. Sou feliz como eu sou”, afirma.

Aninha dá emprego para 20 pessoas. Ao todo, 15 meninas trabalham na casa, mas não moram no local. Mãe de quatro filhos que vivem em outras casas, ela se diverte e diverte as meninas da casa. Sobre a primeira vez na política, a turma criou um slogan informal: “Aninha Cabacinho: bote em mim, vote em mim”. Mas antes que o repórter anote a frase no bloquinho, ela faz uma ressalva: “Mas é só na política viu, meu amor”. Viu.

UMA MULHER ALEGRE E COLORIDA

Do momento em que a equipe do NOVO JORNAL chegou à casa até a hora em que Aninha apareceu na varanda foram 40 minutos. Anunciada por uma das meninas do bar como ‘a vereadora’, a dona do estabelecimento chegou num vestidinho justo vermelho, um salto alto de dez centímetros e todas as unhas - dos pés e das mãos - pintadas de uma cor diferente. O cabelo loiro também passou por uma intervenção. Um colar e uma pulseira completavam o visual alegre da mulher que entrou para o ramo dos bares que promovem ‘encontros entre pessoas de sexos opostos’ desde 1986, quando abriu a primeira casa do bairro de Areia Preta. Aninha é alegre e se diverte no trabalho apesar do estresse comuns da profissão. E brinca com a imagem que sabe que as pessoas tem dela mesmo sem a conhecer. “O povo acha que Aninha é uma velha gorda com os peitos bem grandes. Aí quando vem aqui descobrem que eu sou um filezinho”, diz entre uma gargalhada e outra.

A Aninha que boa parte do universo masculino de Natal conhece de nome ou de corpo presente é feliz com o que conquistou na vida embora 26 anos após entrar para o ramo das casas de amores urgentes deseje trabalhar com outra coisa. “Querida comprar um quitinete, colocar umas lojinhas, morar com meus filhos”, diz.

Ao todo são quatro filhos. Ela não fala sobre os pais. Aninha é mãe de uma menina e três meninos. A mais velha é Raiane Cavalcanti, de 23 anos, estudante de publicidade da UnP e modelo. Aninha para a conversa e pede que uma das meninas da casa pegue uma pasta com recortes de jornais, revistas e fotos. Lá está tudo o que saiu na imprensa sobre a carreira de Raiane. É o orgulho da mãe. Além da filha, que mora sozinha, Aninha tem um casal de gêmeos com 18 anos de idade e outro filho de 15 anos, todos moram com os pais e cursam o segundo grau. “Eu quero o melhor para os meus filhos, não quero a minha vida para eles. Todos estudam, vão ter uma vida boa. Mas todos meus filhos me respeitam, sabem de tudo o que faço”, conta.

EQUIPE COM 10 PESSOAS E R\$ 15 MIL DE GASTOS

A equipe que trabalha na campanha eleitoral de Aninha é enxuta e de casa. Dez pessoas se revezam todos os dias nas atividades de rua. São quatro motoristas e seis garotas do bar. Um dos motoristas é ex-cliente da casa e, quando convocado, convidou três amigos para completar a equipe. Um dirige o carro particular da candidata, dois pegam os carros de som e um quarto leva o veículo de apoio. Um dos motoristas responsável pelo carro de som teve que se explicar para a mulher. A patroa foi bater no bar da Aninha para conhecer o ambiente. O rapaz pediu para não ter o nome publicado na reportagem com medo de represália em casa e contou que desde que a campanha começou todos os passos dele são controlados pela esposa. “Minha mulher virou um GPS. Quando eu venho deixar alguém aqui na casa parece que ela já sabe e diz: ‘sai daí, venha pra casa’. Mas já expliquei que o meu trabalho é só do portão para fora”, diz visivelmente constrangido com a situação.

As meninas se revezam na entrega de santinhos ao lado de Aninha nas carreatas e caminhadas, sempre na presença do candidato a prefeito Carlos Eduardo. A agenda dela depende da agenda dele. Porém,

para as próximas semanas a candidata conta que vai percorrer os cabarés da cidade para aumentar o eleitorado. A Associação das Profissionais do Sexo do Rio Grande do Norte também já a convidou para conversar.

O limite de gastos da campanha de Aninha registrado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) é de R\$ 500 mil. Segundo ela, foi o PPS quem estipulou o valor. O partido, inclusive, pediu que a candidata abrisse uma conta no Banco para receber o dinheiro, mas até agora não depositou nenhum real. “Eu tive que botar dinheiro para pegar um talão de cheques. Depositei R\$ 300. Até agora não deram o dinheiro que prometeram, estou tirando do meu bolso”, diz.

Aninha estima ter gasto até agora perto de R\$ 15 mil. Cada diária paga aos integrantes da equipe custa R\$ 50. Só de material gráfico foram R\$ 7 mil. Ela não tem ideia quanto ainda pretende desembolsar na campanha, mas afirma que não recebeu doações nem de clientes nem do partido. “O PPS só deu uma caixa de som e, mesmo assim, tive que botar uma potência maior porque ninguém escutava nada. Só tirei dinheiro do bar até agora”, conta.



“

ESTÁVAMOS NUMA CAMINHADA NA ZONA NORTE E QUANDO ENTREI NO BAR SÓ TINHA CLIENTE MEU. UM OUTRO CANDIDATO A VEREADOR ESTAVA AO LADO MAS EU DISSE LOGO: VAI PARA OUTRO CANTO QUE AQUI É TUDO MEU”

EXPEDIENTE É PESADO DURANTE A CAMPANHA

Aninha vai dormir todos os dias por volta das 7 horas da manhã, quando o último cliente deixa o estabelecimento. Não pelos fregueses, ela é quem expulsa a rapaziada. “Se deixasse o pessoal ficava aqui direto, dois, três dias”, diz.

O expediente é pesado e piorou muito durante a campanha eleitoral. A casa abre a partir das 20h e segue até o sol raiar. Durante o dia um funcionário repõe o estoque de bebida e comida. A casa vende cerveja, bebidas quentes, tira-gosto e cigarro. Aninha acorda na hora do almoço, mas abriu uma exceção na sexta-feira para receber o NOVO JORNAL. Ela emprega, ao todo, 20 pessoas, entre cozinheiros, segurança, garçons e as meninas. Com a campanha, as atividades começam por volta das 15h, sempre ao lado do candidato a prefeito Carlos Eduardo. Quando termina tudo, às 21h, a casa já está a pleno vapor, com clientes consumido e as meninas tentando arranjar namorado.

As caminhadas são realizadas ao lado das garotas da casa. De porta em porta, Aninha leva o recado. No discurso, pede a renovação na Câmara Municipal e se coloca à disposição para fazer o que os políticos prometem e não cumprem. O trajeto é feito de sandália havaiana para aguentar o rojão. “Meus pés estão acabados, dói tudo”, reclama.

Nos bairros, surgem histórias curiosas. Colada ao candidato majoritário, ela acaba fazendo campanha lado a lado com concorrentes que também aproveitam a mobilização de Carlos Eduardo para chegar ao eleitorado. Conhecida de boa parte do homens da cidade, ela acaba encontrando clientes por onde anda. “Estávamos numa caminhada na Zona Norte e quando entrei no bar só tinha cliente meu. Um outro candidato a vereador estava ao lado mas eu disse logo: vai para outro canto que aqui é tudo meu”, lembra rindo.

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,030		2,43%	7,5%	0,41%
TURISMO	2,100	2,565	58.248,48		



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojoal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

HORIZONTE À VISTA

/ INVESTIMENTO / COTEMINAS ANUNCIA CONSTRUÇÃO DO MEGAEMPREENHIMENTO DE R\$ 1 BILHÃO NA ZONA NORTE PARA INÍCIO DE 2013. LICENÇAS DEVEM SER EXPEDIDAS EM 40 DIAS



► Área da Coteminas onde complexo será erguido

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O GRUPO COTEMINAS pretende dar início à construção do megaempreendimento Horizontes do Potengi no primeiro semestre de 2013. A projeção foi dada esta semana pelo diretor da empresa no Rio Grande do Norte, João Lima, e chega exatamente seis meses após os investimentos de mais de R\$ 1 bilhão serem anunciados pelo presidente do grupo, Josué Gomes da Silva. O grupo trabalha agora na confecção dos estudos ambientais necessários ao termo de referência, obrigatório para concessão da licença prévia. A primeira etapa dos planos envolve a construção de um shopping, um hotel e um centro de convenções e está em fase de detalhamento do projeto. A empresa deu entrada na licença prévia na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) de São Gonçalo e caminha para elaborar os estudos ambientais necessários para a concessão do documento. O principal é o relatório de controle ambiental, que detalha os impactos que o empreendimento trará para a região. Segundo o diretor executivo da Coteminas no RN, João Lima, uma consultoria já foi contratada para realizar o estudo.

A expectativa é que tudo seja apresentado à prefeitura até o final deste ano. O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de São Gonçalo, Hélio Duarte, por sua vez, garantiu que em no máximo 40 dias a licença estará sendo concedida. "Se não houver nenhum empecilho, conseguimos dar a licença entre 30 e 40 dias", disse. Depois de concedido o documento, começa uma nova etapa, que é a de concessão da licença de instalação. Nesta fase são necessários novos documentos. Após isso, com o empreendimento já pronto, dá-se entrada na licença de operação.

Se as estimativas se concretizarem, no mais tardar em fevereiro as obras estarão começando. Mas segundo o diretor executivo da Coteminas no RN, João Lima, o grupo trabalha para começar as obras no primeiro semestre de 2013 - sem especificar em qual mês. Espera, ainda, apresentar o projeto pronto e os estudos ambientais necessários nos próximos três meses. Mas até que o Horizontes

do Potengi se concretize, há um longo caminho a percorrer. Inclui com a execução de projetos que não dependem apenas do grupo mineiro.

Lima diz que os empresários se reuniram com a prefeitura de São Gonçalo do Amarante e o Governo do Estado e fizeram vários pleitos. Entre eles, a garantia de melhoria dos acessos urbanos à Zona Norte, que já estão incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Copa do Mundo de 2014. Ao município, a Coteminas solicitou diversos incentivos fiscais, entre eles abatimento no ISS e IPTU.

Um pedido mais audacioso, porém, é o acréscimo de uma linha ao projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). De acordo com Lima, a ideia é que haja uma ramificação do trem que passe próximo ao Horizontes do Potengi e termine no aeroporto de São Gonçalo. O que tornaria o Rio Grande do Norte dotado de uma estrutura inexistente atualmente no Brasil. "Um trem na porta do aeroporto existe em cidades como Paris, Nova York, Roma. São Paulo quer, mas ainda não tem", acrescenta Lima.

De acordo com o diretor da empresa, a ramificação do trem é muito importante para mobilidade e viabilidade do empreendimento. Atualmente, o projeto do VLT envolve uma linha que vai da ponte de Igapó até Extremoz. A ideia é que passe por São Gonçalo próximo ao Horizontes do Potengi chegando até o aeroporto.

O secretário estadual adjunto de Desenvolvimento Econômico, Sílvio Torquato, garantiu que o governo apoia e lutará pela ideia do complemento do VLT, mas ainda não sabe quanto em investimento financeiro essa mudança representará. Na opinião de João Lima, caso se concretize, o projeto colocará a Zona Norte de Natal em outro patamar. "Teremos um aeroporto como o de grandes cidades do primeiro mundo", acrescentou.

Apesar de importante, a linha do VLT é considerada um complemento pela Coteminas. Os acessos à Zona Norte, porém, são essenciais. "Se não saírem, teremos que ir até o aeroporto de helicóptero", diz João Lima.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

POR MAIS QUE VOCÊ NÃO TENDE AGRADAR TODO MUNDO COM SUAS ESCOLHAS, ÀS VEZES VOCÊ CONSEGUE.

S10 CABINE DUPLA 4X2 FLEX, ANO 2012 MODELO 2013

R\$ **81.648,00***



CRUZE LT

De: R\$ 67.900,00

Por R\$: **59.990,00***



FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE. EVITE ACIDENTES.

Romualdo Galvão - 3204.1000 - Zona Norte - 3214.3021

SUAS ESCOLHAS DEFINEM
SEU CAMINHO

ESPACIAL
AUTO PEÇAS

CONTE COMIGO



Cruze sedan (5B69MC/R7A) 4 Portas - Motor 1.8 Ecotec 6 versão Ano 2011 Modelo 2012. Preço antes da redução do IPI R\$ 67.431,00. Preço promocional à vista R\$ 59.990,00, por tempo limitado. Acionamento por rádio frequência ("Keyless Entry System") / Bolsas de ar infláveis frontais e laterais / Faróis e lanterna de neblina / Programa eletrônico de estabilidade ("ESP - Electronic Stability Program") / Sistema eletrônico de controle de tração ("TCS - Traction Control System") / Sistema de freios anti-bloqueio ("ABS - Anti-lock Braking System") com distribuição eletrônica de frenagem ("EBD - Electronic Brake Distribution") e Assistência de Frenagem de urgência ("PBA - Panic Brake Assist") / Sistema ISOFIX / Roda de alumínio 17 polegadas com design exclusivo para versão LT / Ar-condicionado eletrônico com AQS / Computador de bordo / Direção elétrica progressiva / Espelho retrovisor interno eletrocromático / Espelhos retrovisores externos elétricos com desembaçador / Vidros elétricos / Transmissão manual de 6 velocidades / Volante de direção com comandos para acessar as funções do sistema de som, piloto automático e viva-voz através de Bluetooth / Central multimídia com sistema de som AM/FM estéreo, CD Player, MP3, USB, entrada auxiliar e 6 alto-falantes / Acabamento interno em tecido na cor Preto "Jet Black". Preço sujeito a alterações em caso de aumento de imposto (IPI). Apenas 1 (uma) unidade em estoque. Preço com o reajuste de imposto (IPI) R\$ 67.900,00. S10 CABINE Dupla - Motor 2.4L Flex 4X2 versão (148LP / R7P) ano 2012 modelo 2013. Preço e condições para pagamento à vista R\$ 81.648,00. ABS nas 4 rodas / Air bag duplo / Ar-condicionado digital / DH / Interior em couro / Rodas de alumínio 17" / Banco do motorista com ajuste elétrico / Lanternas traseiras em LED / Regulagem elétrica de altura dos faróis / Estribos laterais / Rack de teto / Capas dos retrovisores, maçanetas e para-choque traseiro com detalhes cromados / Faróis em formato de projetor / Luz de neblina traseira / Vidros, travas e retrovisores externos elétricos / Retrovisores externos rebatíveis eletricamente / Computador de bordo / Alarme / Rádio Doble Din com CD Player, MP3, Bluetooth, Entrada USB e entrada auxiliar. Preço sujeito a alterações em caso de aumento de imposto (IPI). Apenas 1 (uma) unidade em estoque. Preço com o reajuste de imposto (IPI) R\$ 86.432,00. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Antes de viajar faça uma revisão no veículo. Imagens ilustrativas, não condizem necessariamente com os modelos em oferta. Todos os modelos anunciados são com pintura sólida e estoque mínimo de 1 (uma) unidade por modelo ou disponibilidade do estoque da concessionária. Promoções não válidas para estoque de outras concessionárias. Promoções válidas até o dia 30 de setembro de 2012 ou término do estoque da concessionária. Valor de venda não válido para estoque da fábrica. Condições de vendas a penas para as concessionárias do Grupo Dão Silveira.

REPRODUÇÃO

UMA CIDADE DENTRO DE OUTRA



▶ Em 2013, fábrica da Coteminas começará a dar lugar ao megaempreendimento cujo investimento é estimado em R\$ 1 bilhão

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

O projeto da Coteminas é construir uma verdadeira cidade entre Natal e São Gonçalo do Amarante. Além de um shopping com dois pisos, 50 mil metros quadrados de área e 300 lojas, um centro de convenções, um hotel, um teatro, escola, clínicas e postos de saúde, haverá também uma área residencial com 3,5 mil apartamentos.

A intenção do grupo é concretizar o projeto por etapas. Na pri-

meira, serão construídos o shopping, o centro de convenções, o hotel, o teatro e uma praça de alimentação e convivência, que ficarão prontos para a Copa do Mundo de 2014. O tempo de maturação do projeto inteiro, entretanto, é de cinco anos - este é o prazo para que toda a estrutura fique pronta.

Serão 522 mil metros quadrados de área construída. O shopping, o hotel e o centro de convenções serão feitos aproveitando os prédios existentes e que já

tiveram as atividades paralisadas - como os de fiação e tecelagem. As residências, por sua vez, serão construídas do zero. Na área comercial, haverá um shopping, um hotel com 270 apartamentos, um teatro dentro de um centro de convenções com capacidade para 800 pessoas e uma praça cívica e de alimentação. Haverá também espaços para clínicas e escritórios. Na área residencial, serão 3,5 mil apartamentos de dois, três e quatro quartos, que poderão receber mais de 12 mil moradores. A esti-

mativa é que 45 mil pessoas circulem pelo complexo diariamente.

O projeto também prevê a construção de uma escola, uma biblioteca pública, posto de saúde e clínicas. Está prevista a preservação de toda a área ecológica com a construção de um parque, que contará com um mirante com vista para a cidade e o Rio Potengi. Para quem pretende morar na área residencial, a promessa é que o condomínio tenha valor competitivo porque a estrutura de água, esgoto e energia será aproveitada

da indústria.

Este não é o primeiro projeto do ramo imobiliário do grupo do ex-vice-presidente José Alencar. Há um projeto parecido em desenvolvimento na cidade de Montes Claros (MG), onde foi erguida a primeira fábrica da Coteminas. Guardadas as devidas proporções, as intenções do grupo são parecidas nas duas cidades: juntar residencial e comercial em um só lugar. O shopping, porém, terá quase metade do tamanho do que será construído em SGA.

FIÇÃO E TECELAGEM FORAM DESATIVADOS

O megaempreendimento ocupará o espaço ocupado pela indústria da Coteminas, que já teve os setores de fiação e tecelagem desativados. Os 550 funcionários que integravam os setores tomaram outro destino: 50 optaram por trabalhar na unidade fabril de Macaíba, 400 fizeram os cursos de qualificação oferecidos em parceria com Senai e Sebrae e outros 100 não quiseram nenhuma das duas opções.

De acordo com João Lima, muitos funcionários foram para fábricas da Coteminas em João Pessoa e Campina Grande. Outros foram absorvidos por indústrias locais como Guararapes e Vicunha. "Todos se recolocaram no mercado. Muitos aproveitaram o dinheiro que receberam por muitos anos de trabalho na fábrica e montaram o próprio negócio", detalha. Um dos cursos oferecidos foi o de miniempreendedor pelo Sebrae, que despertou em muitos ex-funcionários a vontade de ter o próprio negócio.

VANESSA SIMÕES / NJ



▶ João Lima, da Coteminas

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

MARCHA "TODOS PELA SAÚDE" DENUNCIA CAOS NO SETOR

Em protesto contra as precárias condições do setor público de saúde no RN, a Marcha Todos pela Saúde foi realizada na última sexta-feira, 07 de setembro. Iniciativa do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), em parceria com outras entidades, a caminhada foi iniciada às 8h30 na praça Sete de Setembro (em frente à Assembleia Legislativa) e seguiu até a Praça Cívica.

Em assembleia realizada na noite da última terça-feira (04), na sede do Sinmed, representantes de outros sindicatos da saúde, de conselhos regionais, e dos estudantes, além de médicos do RN, planejaram a marcha, onde a saúde é um dever do estado, um direito dos cidadãos", disse o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira.

"O descaso dos governos com a saúde pública está tomando a população fragilizada, refém dessa situação escandalosa. Essa manifestação é um chamado aos gestores para que se cumpra a letra da constituição, onde a saúde é um dever do estado, um direito dos cidadãos", disse o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira.

SAÚDE PÚBLICA EM DEBATE

Em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e o Sindicato dos Odontologistas, o Sinmed-RN promoverá debate entre os seis candidatos à prefeitura de Natal. Com o tema central "Saúde Pública", o debate terá na pauta: política salarial, previdência, concurso público, privatização, hospital municipal e rede básica de saúde. O evento será realizado na próxima terça-feira (11), no auditório do Sinpol, às 9h. O Sinmed convida médicos e profissionais da saúde para participar do debate, que será aberto ao público.

CURSO DE INGLÊS

Convocamos os médicos interessados em fazer o curso de inglês no sindicato, nível básico, a entrarem em contato com o Sinmed para o preenchimento das vagas. As aulas serão ministradas sempre nas segundas e quartas-feiras, das 20h às 21h. O curso de inglês direcionado para viagens é elaborado pela empresa English 4U2, com exclusividade para o sindicato, e tem a duração de três meses (24 aulas). Mais informações: 3222 5750

SAÚDE NO RN É NOTÍCIA NACIONAL

Na última terça-feira (04), o programa Bom Dia Brasil, da TV Globo, noticiou a situação precária do maior pronto socorro público do estado, o Clóvis Sarinho. A matéria destacou que, apesar do decreto de calamidade na saúde pelo Governo do Estado, pouca coisa mudou. Pacientes nos corredores e falta de medicamentos são alguns dos problemas que continuam assolando o pronto socorro. A reportagem destacou ainda a decisão da equipe médica da UTI cardiológica do Walfredo Gurgel de suspender o atendimento, por falta de medicamentos e equipamentos para atender os pacientes.

PARALISAÇÃO DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Uma paralisação nacional na saúde suplementar, por 15 dias, a princípio, é a ideia deliberada pela Comissão Nacional de Saúde Suplementar (COMSU) das entidades médicas. Os dirigentes optaram por um protesto mais amplo já que as negociações com as operadoras de planos de saúde não obtiveram os avanços esperados. A proposta foi aprovada na reunião ampliada da Comissão composta por representantes da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB). Realizada no dia 31 de agosto, a reunião contou com representantes de sindicatos médicos, conselhos e associações regionais. O Sinmed-RN, em conjunto com outras entidades médicas, irá promover uma assembleia com as especialidades e os médicos que trabalham em planos de saúde para discutir a participação do estado na mobilização.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PROJETO ELEVA PADRÃO DE VIDA EM SÃO GONÇALO

A Zona Norte de Natal e o município de São Gonçalo são compostos, basicamente, por famílias situadas nas classes C e D - hoje com maior poder de ascensão so-

cial. A elevação do padrão de vida da população é um fenômeno que acontece há algum tempo, mas que será acelerado pelos investimentos que a região irá receber. É

no que acredita João Lima. "O projeto vai colocar a ZN em um patamar que ela já está caminhando. As lojas, as escolas, as residências estão melhores. O empreendimento está indo ao encontro do nível de demanda social que a região já tem", opina.

Hélio Duarte diz que os impactos são significativos e representarão uma elevação do padrão de vida da população da região. Só para se ter uma ideia, a Zona Norte de Natal concentra hoje 350 mil habitantes, ao passo que São Gonçalo tem 94 mil. "É uma população com maior mobilidade social hoje. O empreendimento tem tudo para elevar o padrão de moradia da região, além da geração de emprego e renda que será exorbitante", prevê Duarte.

Uma comissão tripartite que envolve a Prefeitura de São Gonçalo, o Governo do Estado e o consórcio Inframérica, responsável pela construção do aeroporto, se reúne semanalmente para discutir os impactos e as necessidades estruturais do município. Segundo o secretário, a ideia é unir forças e afinar o diálogo para que os projetos caminhem simultaneamente e não haja descontinuidade.

OS NÚMEROS DO HORIZONTE

350 mil habitantes é a população da Zona Norte

94 mil habitantes é a população de São Gonçalo do Amarante

R\$ 408 milhões é o que o consórcio Inframérica irá investir no aeroporto

R\$ 1,1 bilhão é o que a Coteminas irá investir no Horizontes do Potengi

Detalhes do empreendimento

- ▶ 885 mil metros quadrados de terreno
- ▶ 522 mil metros quadrados de área construída
- ▶ 5 mil empregos diretos na fase de obras
- ▶ 6 mil empregos diretos após a implantação
- ▶ 3,5 mil apartamentos
- ▶ 12 mil pessoas morando
- ▶ 45 mil pessoas circulando diariamente
- ▶ Shopping com 50 mil metros quadrados, dois pisos e mais de 300 lojas
- ▶ Hotel com 270 apartamentos
- ▶ Centro de convenções e teatro para 800 pessoas

VANESSA SIMÕES / NJ



“ O EMPREENDIMENTO TEM TUDO PARA ELEVAR O PADRÃO DE MORADIA DA REGIÃO, ALÉM DA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA QUE SERÁ EXORBITANTE”

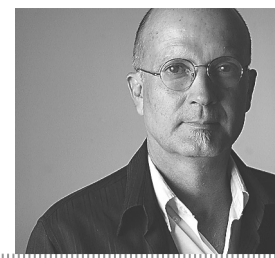
Hélio Duarte

Secretário de São Gonçalo

VANESSA SIMÕES / NJ



▶ Sílvio Torquato, adjunto da Sedec



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

EM ANGOLA, ENTRE DIAMANTES

/ PROFISSÃO / MINERADOR POTIGUAR TRABALHA AVALIANDO PEDRAS NO PAÍS AFRICANO; LOCALIZADO PELO NOVO JORNAL, ELE CONTA COMO FUNCIONA A EXPLORAÇÃO DESSA RIQUEZA

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

O QUE VOCÊ faria se cerca de US\$ 10 milhões em diamantes passassem por suas mãos todos os meses? Esse é o trabalho do potiguar Luiz França Neto, 56. Ele é crivador de diamantes em Angola, na África, um país do tamanho do estado do Pará que desponta como o quarto maior produtor de pedras preciosas no mundo. Vivendo no meio da selva há 13 anos, é dele o papel de separar o joio do trigo - ou seja, o cascalho colhido nos rios africanos das pedras mais disputadas do mundo.

Na Angola, França Neto trabalha nas minas da empresa inglesa ITM. Conta que são abertas crateras de até 30 metros de profundidade, tanto no Rio Luembe quanto em morros, para colher o cascalho que contém os diamantes. Só que, diferente do retrato da África subsaariana da década de 1990, em que a exploração de riquezas minerais era sinônimo do trabalho escravo e da morte nas minas, hoje a máquina substituiu o homem.

Grandes tratores são utilizados para fazer a separação de tudo o que é recolhido, para a lavagem das pequenas pedras encontradas no fundo da terra. "O morro é desmanchado, depois lavado, e vira grãos de pedra. Depois passa por um processo de separação em meios pesados e, por fim, por uma máquina de raio X. Só depois são catados pelas pessoas, crivados (peneirados)", explica o potiguar, que conversou com a reportagem pela internet.

Depois disso os diamantes são enviados, ainda brutos, para a sede da empresa em Londres, na Inglaterra, e vendidos para lapidação. Um diamante de 70cq (quilates), colhido diariamente na mina, chega a ser vendido por 1,6 milhões em Angola.

O crivo é um dos primeiros processos de seleção dos diamantes. Já a avaliação é algo mais demorado. Para fazê-la, quatro itens são levados em conta: a cor, a pureza, a lapidação e o peso. Cruzando os padrões internacionais para a avaliação, os especialistas chegam ao valor de cada uma das pedras colocadas à venda. Assim, um diamante pequeno e incolor pode custar mais que um grande e marrom.

Hoje, os olhos das empresas estrangeiras estão voltadas para a África, mais uma vez. A corrida pelos diamantes não é mais algo totalmente livre - até mesmo as minas artesanais, como as de Serra Leoa na década de 1990 -, estão sendo industrializadas e repensadas pelo governo angolano.

Empresas chinesas, americanas e até mesmo brasileiras já disputam as reservas do país, principalmente na cidade de Kimberley, que concentra uma rocha chamada Kimberlito, das quais são lavrados os diamantes mais puros. Somente com a indústria de diamantes, a Angola conseguiu se transformar de um país arrasado pela Guerra Civil, que perdurou 30 anos, em um dos países com maior ritmo de desenvolvimento, chegando a crescer 5% ao ano.



▶ Luiz França Neto, natural de Lajes do Cabugi, trabalha desde 1999 na área de mineração em Angola; no momento, ele é dos quadros da empresa inglesa ITM



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / JN

FAMÍLIA JÁ SE ACOSTUMOU COM A DISTÂNCIA

A 5862 km de distância da Angola, no município de Lajes, permanece a família de Luiz França. A saudade já não é tanta, ou talvez já seja tanta que nem Maria Luiza dos Santos, dona de casa, e Thalita Luiza, esposa e filha de Luiz França, nem percebem. Depois desses 15 anos acompanhando os percursos de França nas minas do país e do mundo, elas se acostumaram a levar a rotina e a família,

Desde os dez anos a frentista Thalita Luiza, 23, se acostumou com a vida longe do pai. Cresceu, teve uma filha, mora com a mãe e já aceitou a ausência paterna. "Quando bate a saudade, a gente vê foto, fala na internet ou ouve o CD que ele gravou para a gente", conta por telefone.

Com quatro horas de diferença no fuso-horário, o contato é cada vez mais restrito. "Às vezes a gente fica uma semana sem receber notícias dele, principalmente quando chove", conta Maria Luiza.

Casada há 30 anos com França, já chegou a viajar com o marido, mas conta que teve de se estabelecer em Lajes para cuidar do neto após a morte do filho. "Nunca tive medo também daqueles conflitos na África. Nem ele. Luiz é muito corajoso", conta, orgulhosa.

Ela afirma que a falta de emprego em Lajes e nas regiões vizinhas ainda é muito comum, o que interfere no retorno do marido. "Ele tem que ficar lá, não tem jeito. A gente tem que sobreviver à saudade", comenta.

DE LAJES DO CABUGI PARA A ÁFRICA

Mas como esse potiguar humilde, de Lajes do Cabugi, foi parar na cidade de Lunda-Norte, colhendo diamantes na costa ocidental africana? Há 13 anos, França ainda vivia no interior potiguar. Técnico de mineração formado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (antiga ETFERN) em 1978, antes da Angola França já havia trabalhado em grandes empresas do ramo distribuídas pelo Brasil, em minas de esmeralda e de potássio no Pará e na Amazônia.

Em 1999, desempregado, foi indicado para uma entrevista na empresa Odebrecht e convocado. Deixou a família - esposa, filha e cinco netos-, e os amigos em Lajes, partiu para a África. "Devido a uma vida sofrida, segui a mineração, mas hoje trabalho por amor mesmo. A gente tem que aguentar a saudade, são coisas da vida", comenta o minerador.

Apesar da extração de minérios não contar mais com a extração in loco, com homens e peneiras plantados no leito dos rios, a atividade não ficou mais fácil. Há 13 anos, França segue o mesmo ritmo de 12 horas de trabalho. E as minas não param. Segundo ele, equipes se dividem para garantir as buscas durante a noite também.

"Aqui a gente fica no acampamento no meio do mato, bem próximo a mina. Tem de tudo: de ar condicionado à geladeira, geradores, postos de saúde... tudo isso é da empresa, mas é só para disfarçar. Parece muito com uma prisão", comenta o minerador.

As dificuldades, porém, são recompensadas em ganhos. França já chegou a encontrar diamantes com até 91 quilates, um dos maiores já encontrados na Angola, que pode ser avaliado em até R\$30 milhões. "Não tenho grandes emoções ao conquistar um diamante, até porque ele não é meu. Mas faço o trabalho com muita satisfação. Dá para sustentar a família".

A indústria dos diamantes é algo que movimenta bilhões no país, mas que nem sempre traz al-



“A FISCALIZAÇÃO É MUITO RIGOROSA. SE HOVER DESCONFIANÇA, PODEM FAZER O FUNCIONÁRIO FAZER RAIOS-X E ATÉ CIRURGIA PARA AVALIAR”

Luiz França Neto,
Minerador

guma diferença para a população africana. Apesar do crescimento, a Angola ainda é um dos países com menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e maior índice de corrupção do mundo.

Assolado pela Guerra Civil durante 30 anos, a dificuldade está em distribuir toda a riqueza gerada pela indústria mineradora e petrolífera (a Angola também é o segundo maior produtor de ouro negro da África Subsaariana).

"O garimpo de diamantes ainda é o grande motivo da luta do povo da Lunda-Norte angolana. Mas é muito difícil encontrar uma pedra de valor. A pobreza é enorme e dá pena. Eles sonham com a pedra como forma de escapar, e o sonho nunca acaba. Tem gente que já achou boas pedras, tirou mais de um milhão de dólares e hoje trabalha como empregado em empresas estrangeiras como a que eu trabalho", conta o crivador.

Ele conta que grande parte da riqueza ainda fica nas mãos das

da inúmeras lembranças dos tempos mais difíceis para trabalhar na África. A Guerra Civil dividia o país entre partidários da UNITA (União Nacional para a Independência Total da Angola), que governou o país entre 1975 e 2002, deixando o poder com a morte de seu líder, Eugénio Manuvakola, e o MPLA (Movimento Permanente pela Libertação da Angola), que hoje comanda o sistema presidencialista do país.

Segundo França, o pior da guerra era a destruição de pontes e das estruturas da cidade, além dos raptos que a UNITA fazia de mulheres e crianças para a formação de exércitos. "Era uma época muito difícil e complicada. Lembro de uma das evacuações, que foi quando eu mais senti a guerra. Foi em 2000. A Odebrecht, empresa inglesa aonde eu trabalhava, tinha uma organização bem desenvolvida e formada para essas situações. Se acontecesse um problema, uma hora depois estava tudo resolvido. Nesse dia, a UNITA começou as explosões perto demais do acampamento. Acho que nesse momento tinham quase 200 pessoas, entre brasileiras e estrangeiros", relembra.

Quando pergunto se em nenhum momento sentiu medo, ele conta. "Eu nunca tive medo, para isso tocava violão. Segura na mão de Deus, e vai. até hoje me divirto lembrando".

Aliás, a música e a poesia sempre funcionaram como uma ótima válvula de escape para ele, que passa quatro meses na África e somente 22 dias em casa, com a família.

Quando bate a saudade da terra, da comida, do sol de Lajes e dos netos, eu canto. O violão fica sempre na cama. Quando eu abro a porta, mesmo ainda sujo do trabalho, é ele que eu abraço, e recebo em troca os sons da minha terra", conta. Apesar de saber que, diferente dos anos idos, o Rio Grande do Norte já oferece oportunidades na indústria mineradora, ele não sabe explicar o que o faz permanecer em Angola.

GUERRA CIVIL

Depois de tantos anos, o potiguar já não se incomoda com os ossos do ofício, mas diz que guar-

SAIBA O QUE É QUILATE

Nem sempre um diamante de um quilate equivale exatamente ao dobro de um diamante de meio quilate. Como os diamantes maiores são muito mais difíceis de serem encontrados na natureza, os diamantes de um quilate custam muito mais que o dobro que um diamante de ½ quilate, desde que, é claro, sejam mantidas as proporções de cor, pureza e lapidação. Quilate vem do inglês "carat", uma semente usada pelos povos antigos para medir o valor de pedras preciosas. São sementes que têm pesos incrivelmente parecidos umas com as outras. Cada uma equivale um quilate. E há uma diferença na abreviação: "Quilate", para medir diamantes, é abreviada como cq. Já o "Kilate", para medir o ouro, é abreviada com K.

UMA PONTE INDEFENSÁVEL

/ **NEWTON NAVARRO** / SEM A OBRA DE PROTEÇÃO DOS PILARES, ECONOMIA POTIGUAR PODE SOFRER GRAVES ABALOS, ALERTAM LÍDERES EMPRESARIAIS

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

QUASE CINCO ANOS depois de inaugurada, a obra da ponte Newton Navarro ainda não está completa. No projeto original estavam previstas as construções de defensas e de um ambicioso complexo viário que integraria o fluxo de trânsito na Zona Norte, mas até agora nada disso chegou a sair do papel. Mas o que o Rio Grande do Norte está perdendo com essa inércia? O NOVO JORNAL entrevistou especialistas e gestores para descobrir a resposta para essa pergunta e a solução do problema.

Talvez o maior impasse no qual a ponte Newton Navarro está envolvida seja em relação às defensas. Sem esse sistema de proteção, os pilares que sustentam a ponte ficam desprotegidos e podem ruir caso sejam atingidos por um navio de grande porte. No entanto, o Governo do Estado alega falta de recursos para realizar as obras e a Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) não conseguiu incluir seu projeto de construção das defensas, orçado em R\$ 35 milhões, na licitação das obras de ampliação do Porto de Natal, aberta dia 19 de agosto.

A construção das novas defensas não é necessária apenas por questões de segurança. As estruturas também são exigidas pela Capitania dos Portos para que o novo calado de 12,5m do Porto de Natal - fruto de uma dragagem no Rio Potengi que custou R\$ 40 milhões - seja homologado e navios de até 60 mil toneladas possam atracar no cais, em vez do atual limite de 40 mil toneladas. Sem a homologação, as obras de ampliação do porto, orçadas em R\$ 110 milhões, que ampliarão o cais em 220m e aumentarão a capacidade em 50%, correm o risco de serem subutilizadas.

“É um tiro de misericórdia que será dado no Rio Grande do Norte. Sabe quando o cara já tá moribundo e só falta um tiro pra acabar tudo de uma vez? Vai ser do mesmo jeito”, afirma Amaro Sales, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), referindo-se ao impedimento de que navios de maior porte atraquem no porto.

Segundo Sales, a economia do Rio Grande do Norte ultimamente tem sido afetada pela crise mundial e pelo fato de ser uma região pouco assistida pelo governo federal. A construção do Berço 4 do porto, por sua vez, representa uma mudança que poderia fazer a diferença pela economia do estado - mas sem a capacidade de receber navios maiores, a força desse investimento seria diminuída.

“Precisamos unir os setores políticos, da indústria e do comércio do RN para conseguir recursos para construir logo essas defensas”, aponta Sales, que ontem se encontrava em Brasília com Pedro Terceiro de Melo, presidente da Codern, para discutir o assunto junto à Marinha.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio/RN), Marcelo Queiroz, compartilha a opinião de Amaro Sales. Para ele, os investimentos feitos no porto e na dragagem do Rio Potengi serão prejudicados caso o porto não possa receber navios acima das 40 mil toneladas.

“A importância da construção dessas defensas é inegável para o porto e, conseqüentemente, para a economia potiguar. Espero que o espírito da união política prevaleça e se encontre urgentemente um caminho para viabilizar os recursos da obra”, declara.

A secretária estadual da Infraestrutura, Kátia Pinto, lamentou o fato de o projeto de construção das defensas não ter sido incluso junto à licitação das obras de ampliação do porto e adiantou que a Secretaria de Infraestrutura (SIN) está trabalhando junto à Codern para viabilizar a obra de outra maneira. No entanto, ela reiterou sua afirmação anterior de que o Governo do Estado não poderá ser responsável por tocar o projeto: “Não temos verbas suficientes para fazer uma obra desse tamanho”.

POLÊMICA

Segundo o engenheiro Ubirajara Ferreira, as defensas não seriam indispensáveis caso o vão sobre o canal por onde passam os navios fosse maior. No projeto que elaborou durante a gestão do prefeito Aldo Tinóco (1993/96) e que acabou não sendo utilizado, existiria um espaço de 320m entre os pilares centrais da ponte, em vez dos 210m atuais. Com essa distância, as colunas centrais seriam fincadas em uma parte rasa do rio, e um navio que fosse se chocar contra a estrutura encaharia primeiro.

O ex-secretário estadual de Infraestrutura, responsável pela construção da ponte, Adalberto Pessoa, refuta o que foi dito por Ubirajara. “Isso é conversa, as defensas são essenciais sim. Ele (Ubirajara) só quer aparecer”, alega Pessoa, que também é ex-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do RN (Crea/RN). “Se esse projeto dele é tão bom e econômico, por que ele não o apresentava quando foi feita aberta a licitação nacional?”, questiona.



▶ Ponte Newton Navarro: cinco anos depois da construção, ainda sem o sistema de defensas

“

(SEM AS DEFENSAS DA PONTE) É UM TIRO DE MISERICÓRDIA QUE SERÁ DADO NO RIO GRANDE DO NORTE”

Amaro Sales,
Presidente da Fiern



VANESSA SIMÕES / NU

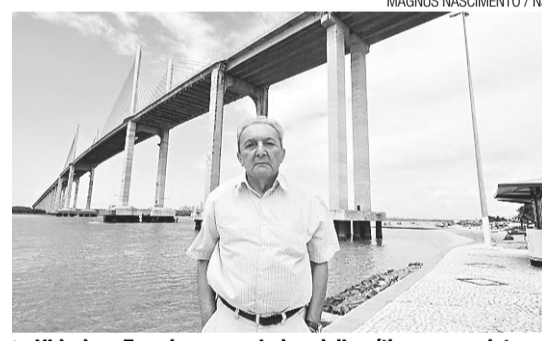
“

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DESSAS DEFENSAS É INEGÁVEL PARA O PORTO E, CONSEQUENTEMENTE, PARA A ECONOMIA POTIGUAR”

Marcelo Queiroz,
Presidente da Fecomércio



MAGNUS NASCIMENTO / NU



MAGNUS NASCIMENTO / NU

▶ Ubirajara Ferreira, engenheiro civil: críticas ao projeto



VANESSA SIMÕES / NU

▶ Adalberto Pessoa, ex-secretário de Infraestrutura: defesa

ACESSO PELA ZONA NORTE TAMBÉM NÃO FOI CONCLUÍDO

Outra obra que estava prevista no projeto original da ponte e ainda não foi inaugurada é o viaduto que seria construído na entrada que dá para a Zona Norte. O sistema integraria diversos pontos da Zona Norte em um complexo viário sem semáforo, permitindo um fluxo de veículos mais ágil na área. A estrutura que existe hoje na saída da ponte é um anel viário com dois semáforos, o que facilita a ocorrência de congestionamentos no local.

Para Amaro Sales, a falta de um acesso adequado é um dos fatores que contribuíram para a Zona Norte não ter se tornado o pólo industrial que poderia ter se tornado, assim como era alardeado pelos gestores públicos nas vésperas da inauguração da ponte. “Não tenha dúvidas, a falta desses acessos com certeza contribuíram para o escaqueamento da Zona Norte”, afirma.

Por isso, o presidente da Fiern destaca que não pode-se chorar o leite derramado e é necessário correr atrás para levar o projeto em frente. “O complexo viário que estava previsto ia melhorar o transporte de passageiros e de matéria-prima, além de esta-



HUMBERTO SALES / NU

▶ Kátia Pinto, secretária estadual de Infraestrutura: sem recursos em caixa

belecer um elo com a BR-101. Iria contribuir para o surgimento de um pólo industrial no local. Independente de governo ou prefeitura, esse é um projeto que precisa acontecer”, aponta.

De acordo com Kátia Pinto, a construção do viaduto será realizada de maneira integrada às obras previstas pelo Pró-transporte, que também envolve a duplicação e readequação de corredores de trânsito, construção de viadutos e passarelas sobre a linha férrea e melho-

ramento das estações de trem em Natal, dentre outros pontos.

O projeto está sendo analisado pela Caixa Econômica Federal (CEF), que precisa aprovar a planilha orçamentária antes de o licitante poder lançar o edital de licitação para a empresa que realizará as obras. O Pró-transporte está orçado em R\$ 89 milhões, sendo R\$ 57 milhões o valor do financiamento federal através do Ministério das Cidades e R\$ 32 milhões o valor da contrapartida do estado. A quantia é R\$ 17 milhões superior ao orçamento.

As obras do complexo viário na entrada norte da ponte Newton Navarro exigem a realização de desapropriações, mas a SIN informa que os trechos que não necessitam disso começarão a ser construídos tão logo o projeto seja aprovado pela Caixa (a secretária Kátia Pinto prefere não arriscar nenhuma data para que isso ocorra) e licitado. A primeira parte da obra prevê a desapropriação de 240 imóveis na Avenida Moema Tinóco e na rua Conselheiro Tristão. Depois, deverão ser desapropriados 300 imóveis na Avenida das Fronteiras.

MANUTENÇÃO POLÊMICA

Os problemas da ponte Newton Navarro não envolvem apenas o que não foi feito - mesmo o que chegou de fato a ser construído desperta polêmica. Obras de manutenção da estrutura, por exemplo, foram feitas pela última vez em 2009 pela Prefeitura de Natal, e somente a rede de iluminação da ponte foi contemplada.

De lá para cá nenhum trabalho foi feito, pois o Governo do Estado joga a responsabilidade disso para o município, alegando que a ponte fica em Natal, enquanto a Prefeitura a rebate para o Estado, por ter realizado a obra.

Por causa desse empurrão-empurrão, a Promotoria de Justiça do Meio Ambiente enviou ofício às procuradorias do estado e do município para que ambos órgãos se pronunciem a respeito do impasse. O promotor de Justiça do Meio Ambiente, João Batista Machado, explicou que irá avaliar os argumentos de ambos para definir quem ficará com a responsabilidade da ponte. Nenhuma das procuradorias se pronunciou até agora; segundo informações da promotoria, o prazo de resposta é até próxima semana.

O engenheiro Ubirajara Ferreira explica a importância de se realizar uma inspeção detalhada para detectar os problemas que estejam acometendo a estrutura. “Pontes são como bebês, é preciso sempre checá-las para verificar se tudo está bem. Uma vistoria detalhada devia ser realizada de dois em dois, três em três anos”, afirma.

Ubirajara enumera três pontos essenciais que precisam ser analisados frequentemente para que um relatório técnico e embasado do estado da ponte possa ser emitido. O primeiro é a força dos estais. Comparando as estruturas que suspendem a ponte com cordas de violão, o engenheiro explica que os estais precisam ser calibrados de tempo em tempo para regular a força sob a qual cada um está sujeito.

Além dos estais em si, é preciso também verificar as bainhas que os envolvem - na ponte Newton Navarro, as bainhas são a parte exterior amarela de cada cabo. A ação do sol, dos ventos e mesmo da vibração exercida pelos 25 mil carros que atravessam a ponte todos os dias contribuem para que ocorram trincas ou estufamentos na bainha. As condições dos tubos-guia, que unem os estais ao chão da ponte, também precisam ser checadas: é comum que haja vazamentos de graxa ou danos causados pela ação de vândalos.

Embora tenha deixado a questão da responsabilidade sobre a manutenção da ponte nas mãos da Procuradoria Geral do Estado, Kátia Pinto afirma que a SIN contratou uma empresa para realizar uma vistoria na estrutura em maio desse ano. Embora não se lembresse do nome do grupo quando foi entrevistada pelo NOVO JORNAL, a secretária garantiu que o aval dado à ponte Newton Navarro foi positivo.

Contudo, o promotor João Batista Machado declarou não ter conhecimento a respeito da vistoria citada pela secretária. “Não foi isso que os representantes da secretaria nos falaram. Para nós, a última vez que foi feita uma vistoria foi em 2009”, afirma, referindo-se às obras de manutenção da rede de iluminação levadas a cabo pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur).

CORDEL

PARA LIMPAR FICHAS SUJAS

FOTOS: HUMBERTO SALES / N

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

AGUÇAR A CONSCIÊNCIA política dos mais jovens através da música e do cordel. Esta é a missão do radialista e servidor público Hugo Tavares Dutra, desde as eleições de 2004. O projeto "Cidadania e Eleição", que desenvolve de forma independente, nasceu em Santa Cruz, quando o próprio Dutra se candidatou a vereador, mas percebeu que não conseguiria vencer uma eleição sem "se corromper".

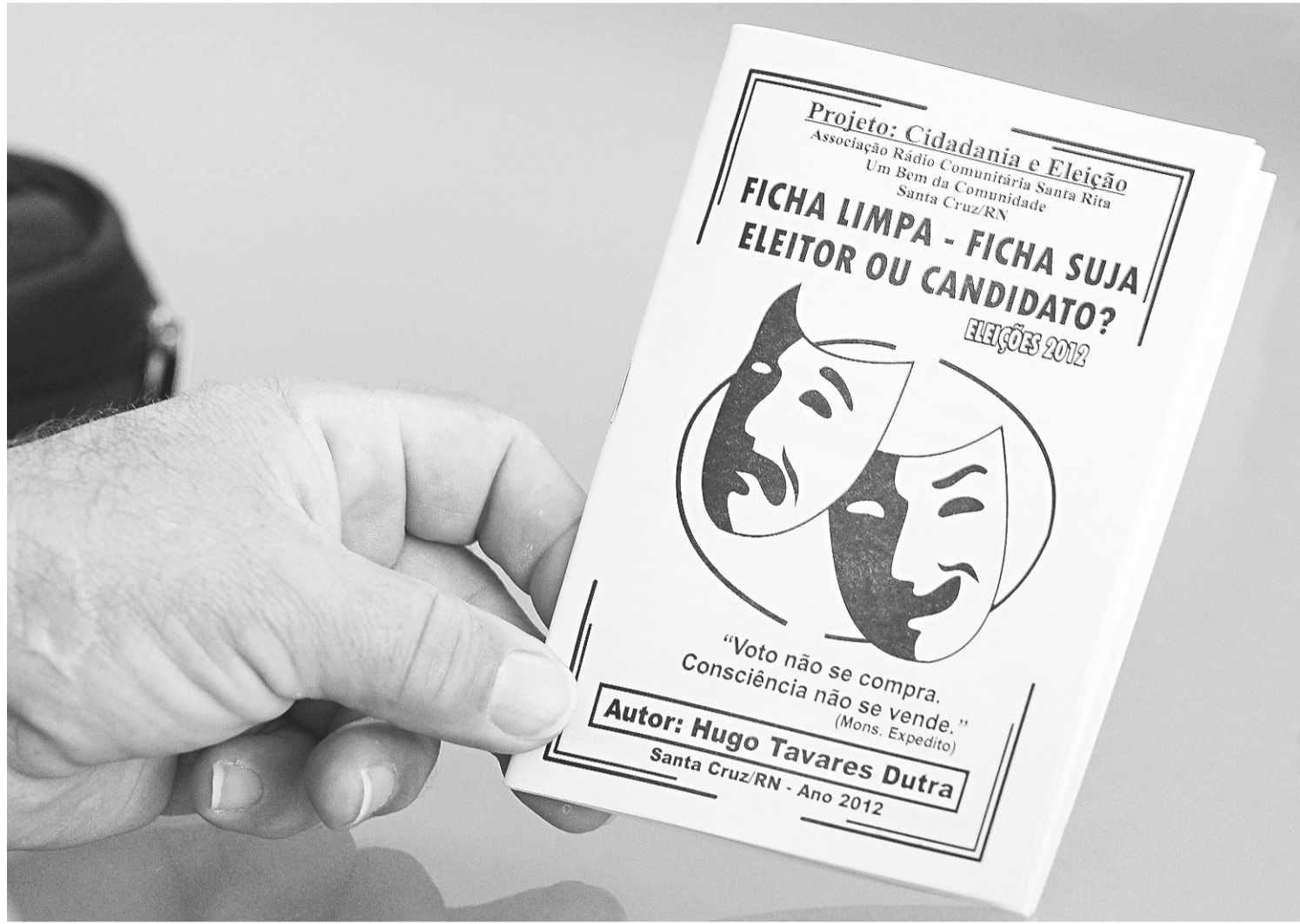
Natural da Paraíba, ele conta que desde o início de sua vida foi engajado politicamente, principalmente por ter nascido em um ambiente hostil. "Sou de Brejo da Cruz, um local onde a seca está totalmente inserida no nosso cotidiano e desde então fiz minha leitura crítica do mundo", conta.

Quando finalmente resolveu entrar na política e se lançou como vereador, já morando em Santa Cruz [RN], se sentiu humilhado ao entrar na casa de um eleitor para contar sua história e suas propostas e ouvir como resposta que o voto daquela casa poderia se comprado com o dinheiro para a reforma de um cômodo. Em outras situações, no caso dos mais ricos, o preço correspondia a uma ajuda na parcela do carro financiado.

"Isso faz 20 anos e talvez tenha sido realmente o ponta pé para começar a pensar no projeto", confessa. Em 2004, após lembrar a experiência, ele começou a perceber que seu papel na política seria longe da candidatura e resolveu retomar o trabalho do mosenhor Expedito, que criava cartilhas para a Arquidiocese de Natal, como Dutra explica.

Sua ideia, portanto, foi transformar em cordel as principais temáticas que envolvem uma eleição. De lá para cá, quatro livros já foram produzidos, cada um com abordagens diferentes. O deste ano se chama "Ficha Limpa - Ficha Suja: eleitor ou candidato?", com rimas focadas na necessária honestidade do político e do eleitor.

"Ninguém gosta que se fale nisso, mas assim como existe o político ficha suja, existe o eleitor ficha suja. Porque para o político ser corrupto, alguém tem que ser comprado", avalia, entoando na mesma hora o texto publicado na página 16 do cordel, "Eleitor Ficha Suja". "O eleitor ficha suja/ não tem nenhum compromisso/ se vende por qualquer preço/ pra tudo é um omissão/ sempre diz 'tô



► "Ficha Limpa - Ficha Suja: eleitor ou candidato?", tema abordado este ano, com rimas focadas na necessária honestidade do político e do eleitor.

nem aí/ e nada paga por isso", dizia o texto.

"Eleitor e político estão numa vala comum. Igualando os dois, eu posso criar uma reflexão mais trabalhada, mas mesmo com essa visão eu já fui barrado pela diretoria de algumas escolas no interior", revela.

Após elaborar a cartilha, no período eleitoral, Dutra começa a segunda fase do projeto: ministrar palestras. E é a partir deste momento, em escolas ou demais ambientes comerciais, que ele "recruta" multiplicadores dos ensinamentos contidos no cordel. "Distribuo um kit contendo um CD e 50 cordeis para cada professor trabalhar da maneira que achar conveniente", diz.

Para prender ainda mais a atenção dos alunos, o funcionário do IBGE, de 56 anos, também incluiu em seu material de trabalho um CD no qual transforma em música todas as poesias do livro, com participação de vários personagens especiais como o ex-presidente Lula e os amigos animados Scooby Doo e Salsicha.

"Esses personagens são interpretados por covers que existem em Santa Cruz mesmo. Transformar os poemas em música é mais uma maneira de chamar atenção, uma tática pedagógica para fazer refletir através do humor", comenta.

O CD com músicas, recitais e novelas matutas serve também para propagar a consciência política em outros estados, já que a produção do material recebe apoio da Associação Norteriograndense de Rádios Comunitárias, além do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN [SINTE/RN].

"É através da Abraço, que tem ligação com a Associação Nacional de Rádios comunitárias, que nós chegamos ao restante do país. Esse CD já rodou por tanto canto que eu nem sei", brinca Dutra.

Sobre as eleições de outubro, ele é enfático. Diz que vai servir principalmente para que Natal se "desculpe com sua história política". "Não quero atirar pedra em ninguém, mas acho que agora é hora de Natal repensar sua história política em função da última administração municipal", comenta.

MAIS NO IPAD

► Escute três faixas do CD Ficha Limpa - Ficha Suja. São elas: Côco do Pé Quebrado, Fábula da Formiga e O Candidato

ACHO QUE AGORA É HORA DE NATAL REPENSAR SUA HISTÓRIA POLÍTICA EM FUNÇÃO DA ÚLTIMA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Hugo Tavares Dutra,
Servidor público e cordelista



E TODOS CALÇAM QUARENTA

Sempre se ouve dizer
que todos calçam quarenta.
É assim que alguém tenta
seus defeitos esconder.
É bem simples conhecer
os melhores candidatos.
Existem muitos sapatos
é só você pesquisar.
Agora vou perguntar:
Que número calça você?

TUDO É IGUAL

Dizem ser tudo igual:
a farinha – o sapato,
banana e candidato.
É tão simples - tão banal,
mas veja não é legal
fazer tudo parecido,
eleger-se escondido
numa pele de cordeiro
pra fazer você herdeiro,
vítima do seu próprio mal.

20

FRUTOS DA COLHEITA

A eleição já chegou,
desta feita, pra prefeito.
É de novo outro pleito,
a lei já anunciou.
Alguém se candidatou
também pra vereador,
só falta ao eleitor
entender que eleição
é a colheita do chão
do voto que se plantou.

TEM QUE TER PROJETO

O voto não é deserto,
ele tem muitos murais.
Eleitores são canais
pro errado e pro certo,
por isso seja esperto,
é com você, eleitor,
mas me faça um favor,
aguce bem o seu tato,
não vote em candidato
que não tenha um projeto.

21

TRABALHO É ESTENDIDO À RÁDIO DE SANTA CRUZ

A origem do projeto Cidadania e Eleição está intimamente ligada com o trabalho que o mosenhor Expedito realizou no sertão. Para ser mais específico, em 1996, durante a campanha "Como Conviver com a Seca", da Igreja Católica.

"Esse movimento eclodiu nos anos 90 e desde então achamos que a campanha deveria ter um meio de divulgação; então, em 96, resolvemos criar a rádio que começou a funcionar no ano seguinte e ficou clandestina até 2001, quando foi regularizada pela lei 9.612", explica.

Com uma sala alugada, a Santa Rita FM transmite de Santa Cruz para o mundo, já que a programação está disponível na internet. "Recebemos carta de todos os lugares do mundo", afirma. Tudo funciona graças ao trabalho voluntário e a programação é a mais diversa possível, sempre das 5h até 23h30.

"Temos um jornal local, programa de esporte, poesia, saúde...

Acho que a importância da rádio hoje em dia para a comunidade é incalculável porque é uma janela para artistas e demais talentos que não tem espaço em outra mídia", avalia.

Ele mesmo tem dois programas. O "Matinando" é diário, a partir de seis da manhã e mistura música, poesia e assuntos da cidade. Já o "Conexão Cidadã", que vai ao ar nos sábados, a partir de 9h30, ele mesmo classifica como um programa para os habitantes dos bairros. "Tem mais música", argumenta.

Toda a programação da rádio, bem como uma versão em pdf do cordel elaborado para as eleições de 2012, podem ser visualizadas no site da rádio, o "santaritafm.com". "Para mim é muito mais vantajoso palestrar para 10 pessoas do que para 100, porque há desconcentração e sobram poucos que realmente me ouviram quando tem muita gente", retoma.

Questionado sobre o momento mais marcante de seu projeto,

ele lembra de uma menina em São Bento do Trairí que lhe disse ter se surpreendido com a palavra corrupção nas páginas do cordel. "É o que você sabe sobre isso?", devolveu Dutra. "Eu sei porque uma vez um homem entrou na minha casa e eu fingi que estava dormindo perto da mesa, quando ouvi minha mãe negociar por R\$ 200.000 o voto dela", respondeu a menina.

"Isso mexeu demais comigo, a menina não deveria ter mais que 10 anos", recorda. Ele ainda não tem nenhuma palestra programada para Natal, mas conta que o projeto somente esse ano já passou por cidades como Apodi, Mossoró, Santa Cruz e São Paulo do Potengi e avisa: quer estar na capital e para contactá-lo basta enviar uma mensagem através do site "santaritafm.com".

Em 2014 o projeto completa 10 anos e Hugo garante que não sabe qual será o foco do próximo cordel/CD, mas indica que a Copa do Mundo certamente poderá ser enfocada.

TRAVESSIA DE VIDA DE UMA TV

/ MÍDIA / VINTE E CINCO ANOS DEPOIS DA SUA FUNDAÇÃO, INTERTV CABUGI CONTINUA SUPERANDO DESAFIOS PARA SE MANTER CONSOLIDADA NO MERCADO POTIGUAR

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

QUEM SINTONIZA A televisão na afiliada local da Rede Globo, não imagina a travessia que foi necessária para que a Intertv Cabugi, 25 anos após sua fundação, chegasse à totalidade do território potiguar em sua cobertura. Embora de prestígio já gozasse, o fundador da TV Cabugi (depois Intertv), ex-governador Aluizio Alves, moveu mundos e fundos para implantar uma televisão comercial que capitalizasse mais dividendos políticos para o seu grupo.

A gênese da Intertv remonta ao período de redemocratização do país, na segunda metade da década de 1980. Naquele período, o Rio Grande do Norte encontrava em três expoentes políticos um cisma que motivou o surgimento das tevês comerciais no Estado, segundo o relato de quem viveu e acompanhou tudo, o deputado estadual Agnelo Alves, irmão de Aluizio.

O então senador Carlos Alberto de Sousa tinha dado um passo à frente e já implantara a afiliada do SBT em Natal, a TV Ponta Negra. Os registros extraoficiais dão conta que a concessão obtida pelo pai da prefeita Micarla de Sousa teria passado por uma troca de favores, que consistiu em inocentar os militares no relatório do qual foi autor e que tratava sobre o atentado no Riocentro, em 1981, no Rio de Janeiro, quando se comemorava o Dia do Trabalhador. O relatório foi lido no plenário por Carlos Alberto com os demais senadores lhe dando as costas.

“Aluizio entendeu que seu grupo também precisava de uma TV, porque, por outro lado, Agripino se movimentava para conseguir também uma concessão”, relembra Agnelo. Tanto José Agripino Maia quanto Aluizio Alves miraram a marca maior da mídia brasileira e centralizaram seus esforços para conseguir a concessão da Rede Globo no RN. A disputa terminou no colo do então presidente da República, José Sarney, que chamou Roberto Marinho, fundador das organizações Globo, para discutir o assunto.

A conjuntura da época indicava que Agripino sairia vencedor da disputa. Após a intervenção de José Sarney, o jogo foi revertido em favor de Aluizio Alves, que recebeu a notícia de que vencera a disputa através de Antônio Carlos Magalhães, então ministro das Comunicações. Agripino ficou com a concessão da extinta Manchete, substituída pela Rede Record.

“Ganhamos a concessão, mas não tínhamos nada. A não ser o terreno, que era da Rádio Cabugi”, detalha. Daí em diante, os esforços se concentraram em adquirir o mínimo necessário para iniciar as transmissões.

A frente de batalha foi assumida pelos cinco irmãos da família. Além de Agnelo e Aluizio, o grupo contava com Garibaldi, Expedito e José Gobat. O material foi adquirido de fornecedores através de garantias de créditos, já que não havia recursos suficientes para custear a empreitada, além de contratos de publicidade.

Ergueu-se um galpão onde hoje funciona a sede da TV e foram contratados profissionais, sendo a maioria egressos da UFRN, que implantara a primeira TV do Estado quinze anos antes da tentativa de Aluizio. Em 1º de setembro de 1987 foi ao ar a primeira transmissão.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ Redação da Intertv Cabugi: jornalismo padrão da Rede Globo

PADRÃO GLOBO VENCE INFLUÊNCIA POLÍTICA



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

“GANHAMOS A CONCESSÃO, MAS NÃO TÍNHAMOS NADA. A NÃO SER O TERRENO, QUE ERA DA RÁDIO CABUGI”

Agnelo Alves,
Jornalista e deputado estadual

Até então, a experiência da família Alves com jornalismo limitava-se ao jornal impresso do grupo, a Tribuna do Norte, ao radiolismo praticado na Rádio Cabugi (hoje Globo). Os conflitos foram inevitáveis. Especialmente político, o grupo capitaneado por Aluizio Alves se deparou com a rigidez do padrão globo de qualidade, que afastava as ingerências políticas de suas transmissões. Criou-se uma resistência.

“No final, a dualidade foi ótima para a TV, porque ajudou a crescer. Tínhamos de um lado Chiquinho Alves, primeiro diretor da TV e que era inflexível nesse ponto. Não queria que a política contaminasse a grade de programação. Por outro, Aluizio se esforçava para fazer valer sua vontade. Chiquinho geralmente prevalecia”, comenta Agnelo.

E prevalecia porque tinha o respaldo da direção nacional da Globo. Naquela época, a vigilância sobre as emissoras que estavam iniciando e que levavam o estandarte da Globo era dupla. Foi seguindo os passos indicados pelo eixo Rio-São Paulo que a então TV Cabugi logo se transformou no

principal meio de comunicação dos Alves.

Contribuiu para que os entendimentos de Chiquinho prevalecessem o fato de Aluizio ser muito mais dedicado às atividades em Brasília do que em Natal. De mais a mais, a paixão do precursor da família Alves ainda eram concentradas, no campo do jornalismo, na primeira de suas paixões, a Tribuna do Norte.

Apesar disso, Aluizio era um investidor nas crenças de que a TV despontaria. Para fazer dar certo, ele pactou com os demais irmãos que todo o lucro obtido comercialmente com a TV Cabugi seria destinado aos investimentos em modernização. A ideia deu certo sobretudo quando se recorreu aos técnicos da Globo Recife, até então predominantes no RN.

A equipe de Pernambuco tratou de fazer em Natal o que já tinha dado certo lá. A aceitação do mercado publicitário e, principalmente, do público foi imediata. A retransmissora da Rede Globo no Rio Grande do Norte começou a andar por conta própria antes que o calendário marcasse o início da década de 1990.

INTERTV COSTA BRANCA OPERA JÁ EM 2013

Para os próximos anos, a Intertv investe em potencializar sua produção. De acordo com o diretor superintendente da TV, Dirceu Simabucuru, a emissora, que já transmite sua programação em HD - alta definição - quer agora também produzir o conteúdo jornalístico nesse formato, que deverá estar em plena execução a partir do próximo ano. Para tanto, os investimentos, não revelados, abarcarão troca de praticamente todo o material utilizado hoje na produção dos programas.

A intenção principal é fazer com que em 2014 a retransmissora

da Globo no RN esteja à altura das demais afiliadas da rede que vão trabalhar na cobertura da Copa do Mundo de Futebol. A competição também é desafio na perspectiva jornalística. “Será um desafio e aprendizado único cobrir a Copa do Mundo”, avalia Ana Luíza.

Dentro dos planos de expansão, a Intertv quer ainda trabalhar com plataforma crossmídia, integrando inteiramente o conteúdo da TV aos portais que acabou de lançar, as versões locais do G1 e Globoesporte.com.

A terceira etapa também já foi iniciada e depende agora de trâmi-



▶ Ana Luíza Câmara: uma das primeiras repórteres e hoje diretora de jornalismo da Intertv



▶ Lídia Pace, apresentadora do RNTV 1ª edição: jornalismo de serviço à comunidade

JORNALISMO DE SERVIÇO DESDE O PRINCÍPIO

Uma das primeiras repórteres da TV Cabugi, Ana Luíza Câmara, hoje diretora de jornalismo da Intertv, rememora como um projeto iniciado com quem pouco ou nada sabia sobre TV deu certo e se consolidou.

No princípio, a grade de conteúdo próprio da TV Cabugi já englobava as praças um e dois de programação jornalística. O RNTV primeira e segunda edições seguia o modelo do que já tinha dado certo em outros estados e atendia às recomendações da direção nacional da emissora.

A precariedade do início não permitia a gama de matérias de serviços que norteiam hoje o conteúdo editorial da Intertv. A falta de meios para chegar ao interior do Estado não permitia que os fatos ocorridos em um mesmo dia chegassem a uma das edições do conteúdo produzido pela TV, relembra Ana Luíza.

Uma das experiências que a marcou na reportagem foi logo no início da abertura da TV, quando uma plataforma da Petrobras ameaçava explodir em alto mar na bacia da região Oeste, em Areia Branca. Ana estava em Mossoró, produzindo material, quando foi informada sobre o incidente.

“Fui num barco com o cinegrafista mar adentro até a plataforma. Fizemos a matéria e as imagens terminaram transmitidas com destaque na rede”, relembra a diretora de jornalismo.

Na avaliação de quem está desde o começo do projeto, a linguagem da Intertv foi se moldando com o tempo e as demandas. Ana observa que um princípio adotado desde o início, o de jornalismo de serviço para a comunidade, é mantido até hoje, mesmo depois da venda da emissora à Rede Intertv, em 2005.

Naquele ano, a TV passou por reformulação em seus quadros, que foram enxugados com demissões. Na esfera administrativa, os quatro irmãos pactuaram fazer do filho de Aluizio, Henrique Alves, o único representante da família na TV. O deputado federal e líder do PMDB na Câmara comprou as ações dos demais.

Foi na leva de novas contratações que um dos rostos mais associados à Intertv Cabugi chegou à casa. A jornalista Lídia Pace analisa que o trabalho que faz no jornalismo de serviço ainda é sentido nas ruas, e que acabou se acostumando com o assédio.

“No início era algo realmente que chegava a assustar. As pessoas lhe reconheciam na rua e associavam logo à televisão”, comenta uma das apresentadoras do RNTV 1ª edição. Para ele é tão habitual e satisfatória sua rotina na televisão, que não faz planos de longo prazo visando projeções. “Não me vejo em tal cargo daqui a seis anos. Gosto de fazer o que faço e vivo um dia de cada vez”.

Esportes

UNS COM RUBENS, OUTROS NEM TANTO

Se há uma possível "salvação" da atual gestão alvinegra nessa reta final de mandato do atual presidente, a maioria dos presidenciáveis se mostra otimistas. "A gestão está sendo boa. O problema é que neste último ano tiveram essas dificuldades no futebol", comenta Judas Tadeu. "Espero que com sua inteligência, ele possa se recuperar", diz o ex-presidente. Ainda mais otimista, Leonardo Arruda acredita que o time abecedista pode dar mais vida ao atual presidente iniciando uma sequência de bons resultados. "A gente sabe que futebol é resultados. Se ganha duas ou três vezes e está tudo resolvido", comenta Leonardo Arruda. Não é que o que pensa, contudo, o conselheiro Gláucio Uchôa. Para ele, a imagem de Rubens está arranhada no clube, além de que - como o próprio já assumiu - Gláucio acredita que não seja a vontade de Rubens Guilherme continuar no ABC. "De forma alguma. Eu acho que está muito desgastado" diz.

Para Gláucio, esse desgaste deve ser o maior problema da próxima gestão. "Eu acho que o maior desafio do próximo presidente vai ser resgatar a auto-estima do torcedor", salienta o conselheiro. "A torcida enxerga mais os resultados que o próprio clube e quando estes resultados não favorecem fica complicado", diz.

PROBLEMA DENTRO DO BOLSO

Há uma máxima no futebol local que diz que "para ser presidente de clube é preciso ter muito dinheiro". A tirar pelos exemplos de hoje, a afirmação tem um bom fundo de verdade. Tomando como base os mandatários dos dois maiores clubes do estado - ABC e América - os candidatos a presidente entendem diariamente o que significa a expressão "botar a mão no bolso" para manter o clube vivo. No próprio ABC o histórico faz da máxima uma evidência. Judas Tadeu diz que nem sabe quantificar o quanto "colocou" de dinheiro no clube, enquanto Rubens Guilherme teve que fechar sete unidades de sua rede de farmácias para custear algumas despesas do clube, principalmente no departamento de futebol.

Tudo isso seria resolvido, na opinião dos mais entusiastas, com a profissionalização - de fato - do clube. "Muita gente ainda tem medo de ser presidente de futebol, muito porque ainda tem aquela mentalidade de que o presidente tem que botar dinheiro, mas não é bem assim", comenta o conselheiro Gláucio Uchôa.

Por outro lado, ele diz que a função de presidente não deve ser almejada com objetivos financeiros próprios. "Eu vejo no presidente um trabalho voluntário", pontua o conselheiro.



/ GESTÃO / ABC DEFINE AMANHÃ REGRAS DO PROCESSO PARA ELEGER NOVA DIRETORIA. ATÉ AGORA, NINGUÉM MANIFESTOU INTERESSE NO PLEITO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

SER PRESIDENTE DE clube em Natal sempre foi motivo de orgulho e disputa - principalmente por status - ao longo da história. A procura só não é tanta quando algum time vive épocas de vagas magras na gestão e/ou dentro de campo, caso atual do ABC. Reflexo disso é que, faltando apenas três meses para a próxima eleição no clube, absolutamente ninguém admite interesse em ocupar a principal cadeira da sede social da Rota do Sol.

Amanhã, segunda-feira, o Conselho Deliberativo do ABC vai se reunir em sessão ordinária para definir as regras do pleito que irá eleger o novo presidente do clube, o que deve acontecer em dezembro. Serão definidos, entre outras coisas, prazos e condições para inscrição das chapas (ou da chapa única) concorrentes aos cargos de presidente e vice-presidentes do Alvinegro, cadeiras que - até agora - ninguém mostrou interesse em sentar.

O primeiro a correr do pleito é o atual presidente Rubens Guilherme, que já afirmou reiteradas vezes em público que não será candidato à reeleição. "Já cumpri minha missão no ABC", diz sempre o mandatário abecedista, revelando não existir a possibilidade de voltar atrás, mesmo com a insistência de várias pessoas do clube, inclusive antigos opositores, como o ex-presidente Judas Tadeu.

Com o atual chefe executivo fora da briga, os mais cotados passariam a ser justamente os ex-presidentes. O problema é que estes também negam a possibilidade - pelo menos até agora. O mais recente deles, Judas Tadeu, responsável pela construção do Frasqueirão e visivelmente mais amadurecido após a saída da presidência, acredita que toda movimentação política - de confronto de ideias - é prejudicial neste momento ao clube e que preferia ver este novo processo eleitoral sendo puxado por novamente por Rubens Guilherme. Mesmo sabendo da posi-

ção do atual mandatário, ele se esquiva da questão.

"Eu acho que o ABC só deve pensar em eleição no início de dezembro. Seria mais interessante para o clube", diz Judas Tadeu. "Pela experiência que tenho, sei que nenhum movimento político no momento será bom para o ABC", comenta o ex-presidente alvinegro.

Leonardo Arruda, outro ex-presidente com nome forte dentro do Alvinegro para voltar ao comando do clube, faz coro e nega que também seja candidato, mas acredita que a partir desta semana que se inicia o pleito para presidência do ABC comece a tomar forma.

"Acho que a partir de segunda-feira, quando forem determinadas as regras da sucessão, as pessoas vão começar a se manifestar sobre as eleições do clube", diz. "Mas quanto a mim, não", completa.

Outro nome citado como possível candidato é o do conselheiro Gláucio Uchôa, ex-diretor na própria gestão de Rubens e opositor à administração atual. Porém, ele é mais um a não demonstrar interesse no cargo.

"Hoje eu posso dizer que não sou candidato, mas também não posso dizer que nunca vou ser presidente do ABC", diz. "Mas no futuro, se chegar esse dia e for bom para o clube, eu não vou poder negar o chamado", comenta o conselheiro.

OUTRO NOME

Entre os presidenciáveis que já negaram interesse em participar do próximo pleito, há um nome que começa a ganhar força no corredores do clube: Ubirajara Marques. Ubirajara é suplente do Conselho Deliberativo do ABC e teria que primeiro se tornar conselheiro para então concorrer ao cargo de presidente, em eleições que ocorrem no mesmo dia. Empresário do ramo de papelaria, Ubirajara - também chamado de "Bira" pelos colegas de clube - não falou com esta reportagem a respeito do processo eleitoral do clube, bem como sua possível candidatura.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CRISE NA GESTÃO AFASTOU OS CANDIDATOS

É sempre mais fácil gerir o que dá certo. Não seria diferente no futebol. Prova disso é que os processos eleitorais geralmente são mais quentes em épocas de vacas gordas nos clubes, o que não é o caso - hoje - do ABC.

Depois de um início de gestão exemplar, de forma inédita no futebol local, algumas "questões internas" da diretoria e a falta de resultados do time dentro de campo fizeram do ABC um clube em crise.

O atual momento seria então a justificativa para o desinteresse pelo cargo máximo do clube, o mesmo que já aconteceu em outras épocas. "Quando assumi o clube em 1997 e 1998 ninguém queria", lembra o ex-presidente Judas Tadeu, que sucedeu Leonardo Arruda.

Mesmo preferindo não apontar diretamente as falhas da atual gestão, todos eles concordam - pelo menos nas entrelinhas - que a blindagem da atual diretoria foi o fator que mais causou o afastamento do conselho deliberativo do clube e de pessoas que sempre estiveram envolvidas, mesmo que anonimamente, com as decisões do Alvinegro.

"Pode ter influenciado", admite o ex-presidente Leonardo Arruda. "Estava havendo um distanciamento muito grande como se o ABC fosse feito de facções, mas o ABC é um só", diz.

Agora, porém, a maioria deles está sendo chamada de volta ao clube para uma espécie de corpo diretor executivo, que fazem reuniões frequentes em busca da união pelo clube, e evitam falar abertamente sobre a sucessão no clube. Em tom bem menos ameno que em outros tempos da atual gestão, o foco das críticas também mudou e todos, juntos, responsabilizam o futebol - ou quem tomava conta dele - pela crise do clube.

"Rubens fez um excelente trabalho, mas infelizmente, por conta da má administração no futebol, o clube estagnou", comenta Judas Tadeu. "Infelizmente os resultados não favorecem e eu acho que essa crise é decorrente justamente desse mau momento no futebol", concorda Gláucio Uchôa, apontado hoje como principal opositor da gestão de Rubens Guilherme.

O QUE DIZEM OS COTADOS



HUMBERTO SALES / NJ

RUBENS GUILHERME
► Presidente atual

"JÁ CUMPRI MINHA MISSÃO NO ABC"



ARGEMIRO LIMA / NJ

GLÁUCIO UCHÔA
► Conselheiro

"HOJE AFIRMO QUE NÃO SOU CANDIDATO"



ARGEMIRO LIMA / NJ

JUDAS TADEU
► Ex-presidente

"DEPOIS QUE O ABC TERMINAR O CAMPEONATO, EU ME PRONUNCIO"



HUMBERTO SALES / NJ

LEONARDO ARRUDA
► Ex-presidente

"AS PESSOAS ME PERGUNTAM, MAS NÃO HÁ ESSA POSSIBILIDADE NÃO"

UBIRAJARA MARQUES
► Conselheiro

NÃO QUIS FALAR COM A REPORTAGEM

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

Rede de
Vendas
NatalCard



Recarregue o seu cartão
Estudante ou Passe Fácil
em mais de 80 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

ARGEMIRO LIMA / NJ



CONSELHO DESUNIDO

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

Na última vez que esteve reunido, o Conselho Deliberativo do ABC teve a presença de apenas 20 de seus quase 100 conselheiros. A queda no número de membros do conselho ativos, segundo os próprios conselheiros, tem caído a cada dia que se passa na gestão de Rubens Guilherme.

Os motivos são vários e cada lado - pró ou contra gestão - defende sua justificativa. O consenso, todavia, é que o CD alvinegro carece de uma reoxigenação e de mais atenção por parte da diretoria, que, segundo muitos, não divide as discussões do clube com todo o corpo de conselheiros.

"Hoje ninguém sabe qual é a real situação do ABC. Isso ainda não foi levado a conselho, nem discutido com os conselheiros, por isso é que eu não posso avaliar como é a atual gestão", comenta Leonardo Arruda.

"Nossa luta hoje é para que o conselho se faça mais presente no clube, faça valer o estatuto e tenha mais voz na gestão administrativa do ABC", diz Gláucio Uchôa, idealizador do projeto "ABC Grande", que está recrutando sócio-torcedores e conselheiros para se fazerem presentes às discussões e reuniões do clube.

O ponto-chave do racha no Conselho Deliberativo do ABC este ano foi durante as discussões sobre o aluguel do estádio

Frasqueira ao América, onde durante sessão ordinária do CD alvinegro o próprio Gláucio Uchôa tentou colocar o assunto em pauta, mas segundo ele, foi impedido pelo lado pró-Rubens do corpo conselheiro.

"Infelizmente sempre que se tenta fazer um debate ou questionar alguma coisa você é considerado como 'do contra' ou então já se leva a discussão para o lado pessoal", defende Uchôa.

Como de acordo com o novo estatuto do clube apenas conselheiros podem se tornar presidente, ele quer que novos sócios do clube despertem o interesse por integrar o Conselho Deliberativo para que, assim, possa haver uma reoxigenação no clube.

METADE DA GESTÃO PULOU DO BARCO

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Paiva Torres e Flávio Anselmo estão entre os que deixaram a gestão

HUMBERTO SALES / NJ



Quando tomou posse no dia 11 de janeiro de 2010 a diretoria do presidente Rubens Guilherme tinha nomes que hoje estão totalmente afastados do clube. Alguns, boa parte da torcida nem sabe que iniciou a atual gestão ao lado do presidente alvinegro.

É o caso, por exemplo, de Gláucio Uchôa, que hoje é oposição à gestão de Rubens. Gláucio foi convidado para ser vice-presidente social e de promoções do ABC e iniciou a gestão do barco do atual presidente, mas deixou o clube no ano pas-

sado alegando questões particulares e necessidade de se dedicar aos negócios.

A mesma justificativa afastou Flávio Anselmo (vice-presidente de futebol), Paiva Torres (ex-responsável pelo marketing abecedista), Rui Costa (esporte amador) e Severino Silva (financeiro).

Hoje, dos nove nomes que iniciaram a gestão Rubens Guilherme, apenas quatro permanecem no barco: o próprio Rubens, seu vice Poti Júnior, Wilson Cardoso (vice-presidente adminis-

trativo) e José Wilson (vice-presidente jurídico).

Mesmo admitindo "questões internas", nenhum deles assume os reais motivos que levaram às suas saídas do clube. De forma mais polida, o conselheiro Gláucio Uchôa define a crise vivida pela atual gestão como a de uma empresa, que perde a preferência das pessoas em dias ruins.

"O ABC é como uma empresa: a partir do momento em que fica se expondo algumas realidades se gera um desgaste muito grande", pontua.

TROCA-TROCA NA GESTÃO

>> QUEM COMEÇOU

- ▶ Presidente executivo: Rubens Guilherme
- ▶ Vice-presidente executivo: Poti Júnior
- ▶ Vice-presidente Administrativo: Wilson Cardoso
- ▶ Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: Severino Rodrigues da Silva
- ▶ Vice-presidente de Marketing, Comunicação e Projetos Especiais: José de Paiva Torres
- ▶ Vice-presidente Social e de Promoções: Gláucio Cavalcante Uchôa
- ▶ Vice-presidente de Futebol Profissional: Flávio Anselmo de Souza
- ▶ Vice-presidente de Esporte Amador: Rui Barbosa da Costa
- ▶ Vice-presidente Jurídico: José Wilson

>> QUEM ESTÁ TERMINANDO

- ▶ Presidente executivo: Rubens Guilherme
- ▶ Vice-presidente executivo: Poti Júnior
- ▶ Vice-presidente Administrativo: Wilson Cardoso
- ▶ Vice-presidente de Finanças e Patrimônio: Função a cargo da supervisão financeira
- ▶ Vice-presidente de Marketing, Comunicação e Projetos Especiais: Stênio Dantas
- ▶ Vice-presidente Social e de Promoções: Manuel Filho
- ▶ Vice-presidente de Futebol Profissional: Função acumulada por Rubens Guilherme
- ▶ Vice-presidente de Esporte Amador: Fred Menezes
- ▶ Vice-presidente Jurídico: José Wilson

ALDA SILVEIRA DIAS

MISSA 30º DIA

SEUS FILHOS NILZE, NEY, NÉLIO (IN MEMORIAM) E NILMA, GENRO, NORAS, NETOS E BISNETOS CONVIDAM PARA A MISSA DE 30º DIA EM SUFRÁGIO DA ALMA DE SUA QUERIDA ALDA A REALIZAR-SE NA CAPELA DO COLÉGIO M^ª. AUXILIADORA, SITUADA NA AV. HERMES DA FONSECA, ÀS 19 HORAS, NESTA SEGUNDA-FEIRA. DESDE JÁ A FAMÍLIA AGRADECE A TODOS QUE COMPARECEREM A ESTE ATO DE FÉ E SOLIDARIEDADE CRISTÃ.

★ 19 - 03 - 1918 † 10 - 08 - 2012

ACOMPANHE DE PERTO TUDO O QUE ACONTECE COM SEU TIME NO CAMPEONATO.

Toda segunda às 21h30

Madson Fernandes e convidados especiais

irão analisar de perto os times do Estado

em cada rodada do Campeonato.

Imagens exclusivas, muito debate e informação

na tela da Sim TV.

SIM
ESPORTES
DEBATE

Toda segunda às 21h30.

SIMTV
LIGADA NO RN,
EM REDE COM VOCÊ.

AFILIADA
REDETV



Cultura

SONHO DE VOAR ALTO



► Audição na Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão: candidatos disputam bolsas na Escola Bolshoi Brasil

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

/ BALÉ /

CANDIDATOS A BOLSISTAS DA ESCOLA BOLSHOI BRASIL DISPUTAM VAGAS EM NATAL. REPÓRTER DO NOVO JORNAL ACOMPANHOU AS AUDIÇÕES

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

BAILARINOS COSTUMAM DIZER

que um momento-chave no aprendizado da arte é o "voo", quando conseguem sustentar o próprio peso no ar. Fernanda Brito, Laura Vasconcelos, Jéssica Petrovna, Ana Clara de Miranda e Francisco Ewerton Domingos sabem que se tornar bailarino profissional implica outros "vãos", especialmente quando o objetivo é ser formado pela tradicional Escola do Teatro Bolshoi.

Numa sala grande, com muitos espelhos pela parede, 23 crianças executavam movimentos básicos do balé. Postura, flexibilidade, exatidão nos movimentos chamavam atenção. Algumas delas, de tão pequenas, mal sustentavam o próprio peso no chão. E o nervosismo por pouco não tirava do lugar os fios de cabelos disciplinadamente organizados em coques. Todas estavam sob os olhares atentos de uma mesa julgadora da Bolshoi Brasil, a única escola de balé do grupo fora da Rússia.

Estava acontecendo ali, no início da tarde da última terça-feira, em uma das salas da Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, a primeira audição para candidatas a bolsistas do Bolshoi Brasil. Durante o restante da tarde, aconteceriam outras duas. Neste grupo inicial, cuja idade limite era 14 anos, se apresentaram Fernanda, Ana e Laura. Para a outra avaliação, iniciada às 15h30, entraram na sala Jéssica e Ewerton, parte do grupo de 11 candidatas entre 14 e 17 anos. Aliás, ele tinha 18, mas conseguiu uma brechinha para se apresentar.

O sonho de todos era o mesmo, mas como nos balés dramáticos do século XIX, o "final" não foi feliz para muitos. O "não" foi dado para a maioria já durante a audição. Dos 36 que participaram, 31 foram reprovados de cara. Para outros cinco, ainda restou o talvez. É que a audição é dividida em duas etapas. Caso aprovado na parte técnica, o candidato passa para uma etapa física, na qual são analisadas as articulações, a musculatura

e a flexibilidade, para ver se realmente tem potencial para se desenvolver dentro do Bolshoi. Para os que chegaram a esta última etapa, o resultado definitivo foi divulgado apenas na última quinta-feira, no site da instituição.

Mas para estes que "voaram" baixo, o sonho não acabou. A palavra de ordem, ainda um pouco embriagada por uma leve decepção, era "desistir nunca". "Agora é trabalhar mais a técnica nas deficiências que a gente sabe que tem, para passar na próxima audição ou em outra escola", disse confiante a jovem Jéssica Petrovna Carrilho, 16. A Escola Bolshoi, é segundo ela, uma oportunidade incrível para quem quer seguir na carreira de bailarina, já que carregar o nome da formação russa conta muito neste meio.

Há três anos, a garota de estatura mediana e corpo cheio de curvas se dedica à arte na Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão. E, apesar do pouco tempo, ela, como todos, tinha esperança de passar, ainda que com uma ressalva. "Por já sermos mais velhos, eles esperam uma técnica bem maior", ressaltou.

A preocupação de Petrovna tinha fundamento. A coordenadora na parte de produção dos espetáculos e audição do Bolshoi, Silvana Albuquerque, explicou que, além da parte física, é levada em consideração a compatibilidade entre a idade e a técnica. O candidato precisa estar nivelado com os estudantes da Escola naquela idade.

Como Petrovna, quem disse que jamais desistirá foi a estudante Ana Clara de Miranda Carvalho, 14 anos. A menina, de olhar simples e sorriso fácil, viajou 280 km para dar mais um passo em seus sonhos. Ela é de Mossoró. "Nunca pensei em ser outra coisa", contou a jovem, que deu os primeiros passos no balé aos oito anos de idade.

Ela não passou na audição, mas disse que sequer ficou decepcionada. E tinha um sorriso enorme para provar isso. E se não deu certo nesse teste, "é só tentar novamente que dará noutro", completou.

Destino dos bolsistas

Não é difícil entender porque estes garotos se esforçaram tanto para passar no teste. O candidato aprovado na audição irá pra Joinville, cidade onde fica o Balé Bolshoi Brasil. Lá ingressará na turma de 2013. Ao todo, a depender da idade que o aluno está, são oito de dedicação absoluta. Eles terão aulas teóricas e práticas, e todo o suporte para se transformarem em grandes profissionais, não só nas companhias do Brasil como em companhias do mundo inteiro.

No Bolshoi, tem aulas de dança clássica, folclore brasileiro, dança popular, história das artes. Saindo da parte da dança, eles também aprendem a tocar músicas. No primeiro ano já aprendem a ler partitura. Nos anos seguintes são direcionados para o piano, flauta doce, canto coral, de acordo com a habilidade que têm. Tudo isso é feito em um período do dia. No outro, participam do ensino regular.

Hoje, o Bolshoi Brasil tem bailarinos no mercado profissional de trabalho, como as academias, dentro e fora do país. No Teatro Bolshoi de Moscou, por exemplo, tem três brasileiros que se formaram no Brasil e foram contratados. Também tem no Boston Ballet, na Companhia Deborah Colker, no grupo Corpo, no Municipal do Rio de Janeiro.

A estimativa é de que a escola gaste com cada bolsista o equivalente a 20 mil reais por ano. Eles ainda recebem alimentação e os materiais necessários para a educação garantidos pela Escola.

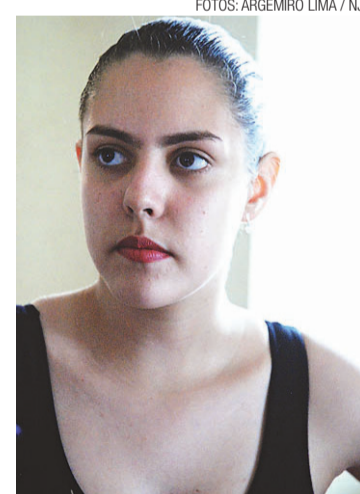


“NUNCA PENSEI EM SER OUTRA COISA. É SÓ TENTAR NOVAMENTE QUE DARÁ CERTO NOUTRO TESTE”

Ana Clara de Miranda
Bailarina



► Daniele Carvalho, do corpo de jurado: "A gente se coloca no lugar delas"



► Jéssica Petrovna Carrilho, bailarina: "Desistir nunca"

NORDESTINOS ESTÃO BEM REPRESENTADOS NA ESCOLA

Ao que parece, os nordestinos não dominam apenas no forró, no frevo e no axé. Nas palavras da coordenadora do Bolshoi Silvana Albuquerque isso fica muito claro. "Se tem um povo que tem talento no Brasil, é o povo do Nordeste". E os exemplos são muitos para provar a declaração. "Têm um número altíssimo hoje de bailarinos formados e em formação no Bolshoi Brasil e que foram da região". De Natal, dois nomes se destacam: Erika Rosendo e Cosme Gregory, que hoje são professores no mesmo lugar onde se formaram.

Os potiguares formados não vieram a Natal para participar das audições, mas no grupo de jurados a região foi muito bem representada por outra nordestina, a piauiense Daniela Carvalho, 19. Oriunda

de escola pública, ela foi selecionada para uma das bolsas oferecidas pelo governo do estado do Piauí. Hoje ela faz parte da companhia jovem do Bolshoi, que se apresentou em Natal na última quinta-feira com o espetáculo Gala Bolshoi. A Escola Bolshoi, lembrou ela, foi fazer uma apresentação em Teresina, em 2004, e reuniu um público enorme em um estádio de futebol. No jornal, apareceu a informação de que eles estavam oferecendo bolsas para a escola municipal e estadual. Ela passou por etapas realizadas na capital e a última, em dezembro daquele ano, foi em Joinville.

Ela ingressou na escola em 2005, quando ainda tinha 11 anos de idade, e se formou o ano passado em Dança Contemporânea,

modalidade para a qual mudou em 2008. Ela havia entrado no balé clássico.

A jovem, que já participou de seleções como as que agora acompanhou como "olheira", disse sentir na pele a ansiedade dos candidatos à bolsa. "A gente meio que se coloca no lugar delas, porque como a gente já passou por essa situação, sabe bem o nervosismo, a preocupação que elas têm e a esperança de passar, que é o principal", ressaltou.

Morando em Santa Catarina todo este tempo, Daniela negou que existisse preconceito contra os nordestinos. Pelo contrário. "Os nordestinos são conhecidos como raça forte. E não estou puxando saco. A maioria pensa assim e vê assim. Então eu acho isso bem bacana".

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

“

SE TEM UM POVO
QUE TEM TALENTO
NO BRASIL,
É O POVO DO
NORDESTE”**Silvana Albuquerque,**
Produtora dos espetáculos e
audição do Bolshoi▶ **Francisco Ewerton Domingos (sem camisa), durante a realização dos testes físicos: no final, reprovado**

PRECONCEITOS EM CASA

Francisco Ewerton Domingos atingiu a maioridade. Mais uma dificuldade que ele precisa enfrentar para atingir o sonho de ser bailarino. Alcançar o nível técnico compatível com os 18 anos é fundamental, no entanto, não será o primeiro. Até ensaiar seus voos para os avaliadores do Bolshoi, ele teve primeiro que romper com o preconceito dentro de casa.

Ele começou a fazer balé aos 11 anos de idade, influenciado pela irmã que também começou a fazer aula. Ela é deficiente visual e faz parte de um programa oferecido pela Escola de Teatro do Alberto Maranhão. Mas de lá para cá, ele teve de interromper

o aprendizado várias vezes por proibição do pai e retomou definitivamente somente há dois anos. Tempo que usou para se dedicar ao máximo ao que gosta de fazer.

Entre idas e vinda, no entanto, a intolerância observada no pai era compensada pela compreensão da mãe. Era ela que o buscava e o deixava na escola.

Antes da audição, ele estava aparentemente calmo. Iria participar junto com outros 10 aspirantes a bolsistas. Apenas dois deles eram rapazes. Durante a execução, ele pecou em alguns exercícios, mas era ágil para aprender a sequência passada pelo professor da Bolshoi que

orientou todas as audições.

Da sua turma, ao contrário da primeira em que quatro garotinhas foram submetidas ao exame físico, todos foram dispensados de cara. Um pouco decepcionado, com os olhos vermelhos, ele conversou com a reportagem e lamentou o resultado, atribuiu a culpa à sua idade e disse que ia correr atrás para adquirir toda a técnica necessária.

Mas antes que a conversa com a reportagem terminasse, ele foi chamado novamete. O garoto, de estatura mediana e corpo esguio, provocou um verdadeiro debate entre todos os bailarinos que estavam os avaliando. A escola possui

regras rígidas com relação ao nivelamento da idade nas turmas e dificilmente o protocolo é quebrado. Neste caso foi

Apesar de a idade ser um fator muito relevante na escolha, ele ainda foi avaliado no teste físico. “Fizemos isso para que, caso se decida por seu ingresso na companhia, ele já tenha passado por todas as etapas”, explicou a coordenadora.

O garoto, que já estava completamente arrasado voltou a sorrir com esse novo grão de esperança. Ele ainda foi convidado a participar também da avaliação na modalidade contemporânea.



**Novo Jornal
no iPad.
Sua dose diária
de opinião,
na ponta
dos dedos.**



ART&C

LAURA, 12 ANOS, PRONTA PARA VOAR

A pequena Laura Vasconcelos, 12, está pronta para voar. Dentre os 36 jovens que participaram da audição em Natal da Escola de Teatro Bolshoi Brasil, ela foi a única selecionada. O resultado, divulgado no página virtual da escola na última quinta-feira, causou muita alegria, mas pouca surpresa.

Os passos precisos e elegantes da pequena Laura chamaram atenção, na só do grupo de jurados do Bolshoi, mas de quem teve a oportunidade de acompanhar as audições. Além disso, apesar da pouca idade, ela já tem uma certa bagagem de reconhecimento.

O potencial no balé já lhe rendeu, por dois anos consecutivos, o convite para participar de uma seletiva nacional do YAGR (Youth America Grand Prix), uma competição anual para estudantes de balé entre 8 e 19 anos de idade, realizado em Santos. Ela participou em 2011 e deve participar novamente este ano, se não houver nenhum impedimento em virtude da bolsa recém conquistada. Caso passe nesta etapa, na cidade paulista, ela será convidada a se apresentar em Nova Iorque. E em julho último, a jovem já havia participado e sido aprovada em uma seleção do Bolshoi. No entanto, como não era bolsa, ela não teve como confirmar a matrícula.

Pouco depois de receber o resultado, ainda com um belo sorriso no rosto, ela contou à reportagem que estava muito feliz. Na verdade, ela nem precisava ter falado. Estava nítido. “Eu fiquei muito contente porque eram várias meninas e todas com muito talento”, comentou. Por outro lado, ela ressaltou que não ficou muito surpresa. “Como eu já tinha passado lá, eu imaginei que aqui também não ia ser bem difícil”, contou.

A mãe de Laura, Lidiane Vasconcelos, conta que a menina já nasceu bailarina. “Quando ela começou a andar, já era na ponta dos pés”, lembrou. A senhora disse que ainda precisava de um tempo para assimilar a ideia. O que a incomo-

▶ **Laura Vasconcelos: selecionada na audição da Escola de Balé russa**

da é a sensação de ficar longe da filha. “Mas o mais importante é que ela quer muito”, ressaltou.

Lidiane disse que ainda precisa de um tempo para pensar o que fazer e espera tomar a decisão mais acertada. “Vocês não me deixaram nem respirar ainda”, brincou. Mas de certo, a mãe coruja já estava há certo tempo se preparando para este momento, a despedida. Ela carrega consigo uma redação que fez para a filha ainda em 2011.

O texto, cujo título é “Lalinha, lembre-se de nós” é um claro Adeus, carregado de saudades. “Quando você já estiver voando, lembre-se de nós... E onde estiver dançando, lembre-se de nós... Quando ouvir aplausos, lembre-se de nós... Quando você quiser voltar estaremos sempre aqui a te esperar”, diz parte do texto. Enquanto lia, Lidiane não conseguiu conter as lágrimas.

Quem também não se conteve foi a professora de dança da garota, Marcia Suene. Ela, que viu os primeiros passos da menina, agora está torcendo por sua partida. Marcium já viu outros dois alunos voarem longe, um deles irá para a Flórida no próximo ano. Laura começou a fazer balé aos 7 anos de

ESCOLA DE BOLSHOI

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é a única representação do Bolshoi fora da Rússia. Seu ideal é o mesmo da Escola Coreográfica de Moscou, criada em 1773: proporcionar formação e cultura por meio do ensino da dança, para que seus alunos tornem-se protagonistas da sociedade.

Joinville foi a cidade escolhida para sediar este projeto de inclusão social para crianças e jovens. Localizada no norte do Estado de Santa Catarina, a inauguração ocorreu em 15 de março de 2000.

Mas tudo começou em 1995. Para que outras nações tivessem oportunidade de conhecer a metodologia aplicada na Rússia, o diretor artístico do Teatro Bolshoi, Alexander Bogatyrev, desenvolveu um projeto que reproduzia as mesmas características da Escola Coreográfica de Moscou. Em 1996, a Cia. do Teatro Bolshoi realizou uma turnê no Brasil e Joinville foi incluída no programa.

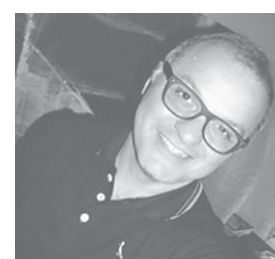
O espetáculo ocorreu no 14º Festival de Dança de Joinville. Os russos ficaram impressionados com a receptividade do público e a reverência da cidade diante da arte. Depois disso, o russo Bogatyrev esboça propostas para montar uma unidade da Escola no país, contemplando questões como a aplicação da metodologia, seleção de professores e alunos, estrutura física necessária.

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é considerada uma verdadeira ponte cultural entre o Brasil e a Rússia. Atualmente já formou sete turmas que, em grande parte, trabalham na área da dança em diversos países.

Para ler o Novo Jornal no seu iPad acesse a AppStore, escreva na busca “Novo Jornal RN” e baixe gratuitamente o aplicativo. A edição completa do dia estará disponível nas primeiras horas da madrugada, durante o período de utilização grátis.



NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
(84) 3342.0369
novojournal.jor.br
f b novojournalrn



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

OS REFLEXOS DAS TENDÊNCIAS PARA CASA

ASSIM COMO ACONTECE na moda, os reflexos das tendências vistas na Feira Internacional de Design de Milão e Hyundai Mostra Black, no Brasil, encontram abrigo criativo entre os arquitetos potiguares. A Mostra Artksa, em cartaz na unidade da rede na Hermes da Fonseca, destila os principais hits do momento como o cross de cultura, o efeito faz de conta (para quem gosta Tromp L'oeil), a mistura de tecnologia com elementos e formas orgânicas e até alguns elementos do kitsch se transformando em clássicos reforçam o que algumas máximas mundiais, misturada a novos nomes do design brasileiro. O apelo cultural se reflete no retorno das pinturas e livros aos projetos. E sem falar, claro, da arte potiguar de artistas do naipe de Cesar Revêredo e Demetrius Torres. Vale ressaltar ainda, o que foi visto nas mostras nacionais, o crescente número do uso de fotografias. Adriana Mello o faz com maestria a partir da obra do fotógrafo Ubarana Júnior.

Curador da mostra, Rafael Monte - diretor da Artksa - diz ter definido temas e dividiu entre tops arquitetos e nomes promissores da cena da ambientação. Adriana Mello - um dos nomes que merecem atenção - explora a tendência do uso de fotografias, via o ótimo trabalho de Ubarana Júnior, tira projeto da mistura do sofisticado e natural ao misturar espelho, pendente Sierra e objetos de formas e materiais orgânicos em ambiente no qual também se destacam sofá e almofadas em marinho, branco e amarelo (tendência navy por Tella Tecidos) e cadeira do designer Jader Almeida. Também entre os bons nomes da nova geração, Danusa Alvarenga e Thanmaha Bezerra harmoniza cadeira da italiana Missoni para Artksa a quadros do potiguar Cesar Revêredo entre móveis laqueados em preto, estatuetas de Buda e paredes em Utterly Beige da



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10

Sherwin-Williams (veja box sobre uso de cores nos ambientes).

Ousadas no ponto certo, Ana Paula Arsand e Emanuelle Mello acertam no uso no uso da fórmica laqueada na parede da sala de jantar. Um flerte com personalidade com kitsch, que também aparece em outros ambientes. Daniela Dantas também geometrizam em branco, cinza, preto e amarelo claro. No espaço da dupla vale prestar atenção na cadeira Young, assinada pela designer Augusta Doimo.

O contato com a natureza é caminho inevitável. Ysnara Almeida propõe jardim suspenso - assinado pela Okka - em ambiente integrado. Janice Diógenes e Ana Miriam buscaram no mármore translúcido motivo para belo painel no living. Renato Telles guiou-se na ideia de loft na Ribeira. Papel de parede com imagem de livros, máscaras africanas e motivos étnicos, conta o arquiteto, definem o novo morador cada vez mais ligado na ideia do morar com singularidade e estilo. Rose Gusmão e Marília Bezerra seguem caminhos postos para os dormitórios. Enquanto Marília vai nos clássicos tons neutros e azuis da estação, Rose brinca com os personagens "Turcão e Carminha", entre muito outro e acobreado em divertida e atualizada edição sobre o clássico.

IMAGENS

1. Jardim suspenso no espaço de Ysnara Gurgel
2. Cadeira Young, assinada por Augusto Doimo, no espaço de Daniela Dantas.
3. Quadros de Cesar Revêredo, pendente Sierra e cadeira Missoni para Artksa
4. Sofá Chesterfeld e almofada étnica no ambiente de Renato Teles.
5. Detalhes em azul no ambiente de Luiza Azevedo e Duda Almeida
6. Releitura do clássico no quarto de "Carminha e Turcão" por Rose Gusmão.
7. Fotografias de Ubarana Júnior, Espelho e pendente Sierra.
8. O novo kitsch por Ana Paula Arsand e Emanuelle Mello.
9. Cadeira Jader Almeida e tons de náuticos no sofá com almofadas Tella Tecidos.
10. Mármore translúcido no ambiente de Anna Miriam e Janice Diógenes.

Social

“Mais vale um peito na mão do que dois num soutien”

Anônimo em banheiro de boteco

E-mail: sadepaula@novojornal.jor.br

Fones: 84 3342.0358 / 3342.0350



Marcos Sadepaula



► José Agripino recebendo em Brasília de Edivan Martins o livro sobre os 400 anos da Câmara Municipal de Natal

VOCÊ SABIA?

Que o presidente da Câmara Municipal de Natal, vereador Edivan Martins, entregou em Brasília, o livro dos 400 anos da instituição ao senador José Agripino Maia? Que José Agripino garantiu que lutará para que o livro, que conta a história da nossa Câmara faça parte oficialmente do acervo da Biblioteca Luiz Viana Filho, no Senado Federal?



► O trabalho de Iaponi para encher de cor e arte o nosso domingo

Beauty Fair

O cabeleireiro Edimilson Alves afivelou as malas e partiu para São Paulo e lá participa da “8ª Beauty Fair” que acontece até o dia 11, no Expo Center Norte. Durante a feira, Edimilson terá acesso, em primeira mão, aos lançamentos de produtos, equipamentos e serviços. Ele aproveita para saber um pouco mais sobre as principais tendências de beleza.

No ônibus

O bêbado entra no ônibus e senta do lado de um padre, que olha para ele com ar de piedade próprio dos verdadeiros santos e diz: - Você não vê que esse caminho vai te levar para o inferno, meu filho? - Puta que pariu! Peguei o ônibus errado outra vez!

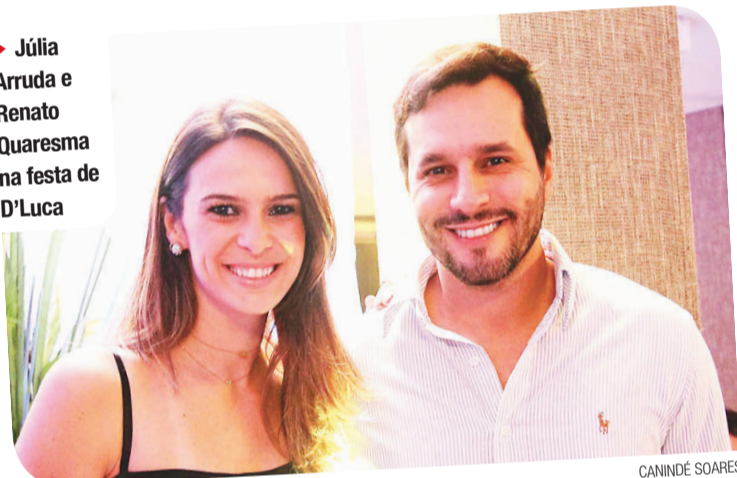


► Danielle Fonseca e Jarbas Bezerra causando nos eventos sociais da cidade

Exame de Ordem

Será realizada hoje a prova objetiva do VIII Exame de Ordem em Natal e Mossoró, iniciada às 14 horas, com duração de 5 horas e terá 80 questões. A OAB/RN recebeu 1864 inscrições, sendo 1560 em Natal e 304 em Mossoró.

► Júlia Arruda e Renato Quaresma na festa de D'Luca



Voluntariado

O setor de marketing da Casa Durval Paiva está precisando de voluntários que possam ajudar a separar notas e cupons fiscais destinados ao programa de educação fiscal Cidadão Nota 10. Quem quiser ajudar pode entrar em contato pelo telefone 4006-1600.



FOTO: MORAES NETO

9 setembro

Feliz dia do Administrador



Os 10+ de Hermano Moraes

Hermano Moraes nasceu em Natal, no dia 12 de fevereiro de 1962. É bancário concursado da Caixa Econômica Federal há 30 anos, formado em Direito e pós-graduado em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Militou no movimento sindical nos anos 80 e chegou a dirigir por duas vezes a Associação dos Funcionários da Caixa Econômica Federal. Em 1992, foi eleito para o primeiro mandato de vereador. Depois de compor chapa como vice-prefeito em 1996, retomou o seu mandato na Câmara Municipal em 2000, sendo reeleito nos pleitos de 2004 e 2008. Hermano teve seu trabalho reconhecido pelo povo potiguar que o elegeu Deputado Estadual em 2010 com 35.294 votos. Na Assembleia Legislativa, se dedicou aos assuntos de interesse como Saúde, Educação, Meio Ambiente, entre outros. Destaque para a atuação como presidente da Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Social da Assembleia. O seu trabalho no Poder Legislativo Municipal resultou em mais de 95 leis aprovadas, aproximadamente 130 projetos de lei e mais de 4.000 requerimentos. Tido como exemplo de parlamentar sério e trabalhador, Hermano Moraes é um político comprometido com o desenvolvimento social, regendo sua vida pública baseada na ética, honestidade e nos princípios que permeiam a boa conduta. Por mais de uma vez, foi eleito parlamentar do ano pelos jornalistas que cobrem os trabalhos da Câmara Municipal de Natal. A coluna pediu para o candidato Hermano Moraes enumerar as 10 prioridades de sua gestão, caso venha a ser eleito prefeito de Natal.



HUMBERTO SALES / NU

- 1 EDUCAÇÃO** – Vamos estabelecer um padrão de qualidade nas escolas e um sistema de premiação pelo desempenho da Gestão Escolar. Vamos reformar escolas, massificar o uso do computador em sala de aula, construir novos CEMEs, investir na escola de tempo integral e na inclusão da cultura e do esporte como prioridade para a formação. Temos como meta a erradicação do analfabetismo que hoje atinge mais de 35 mil pessoas entre 15 e 29 anos de idade;
- 2 SAÚDE** – Vamos promover uma política de valorização e moralização do servidor municipal de saúde; construir o Hospital Geral Municipal; substituir os prédios alugados das Unidades Básicas com a construção de Unidades próprias padronizadas; dar autonomia orçamentária e financeira aos distritos;
- 3 SEGURANÇA PÚBLICA** – A Guarda Municipal vai trabalhar em parceria com a polícia civil e militar. Vamos estabelecer um consórcio de segurança com os municípios que integram a Região Metropolitana, visando à implantação de sistemas de monitoramento integrados nos municípios. A nossa meta será também criar e dotar de toda estrutura necessária os Conselhos Comunitários de Segurança, um por região de Natal, a fim de ajudar a montar o observatório da violência, que norteará as ações de segurança na cidade;
- 4 SANEAMENTO** – Vamos integrar a infraestrutura de saneamento por um sistema eficiente de controle que iniba o consumo supérfluo dos recursos ambientais; eliminar ligações clandestinas de esgoto; definir política específica para reuso da água na cidade, principalmente, em canteiros, praças e parques; cobrar da CAERN o compromisso assumido em contrato de sanear Natal;
- 5 MOBILIDADE URBANA** – Para melhorar o trânsito na cidade, é preciso ir mais além do VLT, do trem urbano e do BRT (corredores rápidos de ônibus). É preciso implantar sistemas tecnológicos inteligentes de controle de tráfego, sinalizar as ruas, criar ciclovias. Temos que regulamentar os estacionamentos nas vias públicas, investir em novos projetos de mobilidade e projetar Natal para os próximos vinte anos;
- 6 FUNCIONALISMO** – Vamos estabelecer uma política de valorização dos servidores. Não bastam bons salários. É preciso estabelecer um processo de formação continuada, com cursos de capacitação e reciclagem. Vamos prestigiar o funcionário de carreira; estruturar os prédios públicos, dotando-os de equipamentos e serviços essenciais à prestação de um bom serviço;
- 7 ESPORTE E LAZER** – Vamos garantir o acesso ao esporte e ao lazer para toda a população, inclusive, para as pessoas com deficiência; implantar nas escolas municipais a atividade esportiva de forma eficiente. Sonho em formar atletas de qualidade e isso é possível com vontade política e fortalecimento da prática esportiva nas escolas. Aliás, a implantação das academias públicas, ao ar livre, é resultado de uma lei que aprovei quando vereador;
- 8 MEIO AMBIENTE** – Vamos priorizar o desenvolvimento sustentável, de modo a não comprometer a nossa qualidade de vida. Vamos promover a ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar: utilização inadequada dos imóveis urbanos, o parcelamento do solo, a edificação inadequada em relação à infraestrutura urbana, a instalação de empreendimentos que possam funcionar como polos geradores de tráfego, sem a devida previsão. Vamos regulamentar as cinco zonas de proteção ambiental que ainda estão somente no papel;
- 9 TURISMO** – Precisamos utilizar corretamente os recursos do Fundo Municipal do Turismo, oriundos da porcentagem de impostos pagos pelos empresários. Vamos estabelecer parceria direta com os empresários do setor visando um programa objetivo de divulgação nos principais polos emissores de turistas no país. Vamos buscar o apoio e a responsabilidade do Governo do Estado para divulgarmos Natal no exterior e recuperar o destaque que a cidade já teve; reforçar a divulgação dos acontecimentos culturais, gastronômicos e artísticos; e criar alternativas para aumentar o turismo de eventos;
- 10 HABITAÇÃO** – Vamos combater o déficit habitacional em duas frentes: a reposição de moradias por imóveis novos, e a urbanização de assentamentos precários, investindo fortemente em infraestrutura urbana de qualidade e na regularização fundiária. Vamos combater a especulação fundiária da terra, evitando o deslocamento da população de menor renda para áreas distantes e sem infraestrutura; construir moradias dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida e erradicar as favelas do município. Vamos acabar com uma das maiores injustiças que perdura em Natal. Refiro-me a falta de regulamentação fundiária em nossa cidade. Vamos dar a dignidade ao natalense, proporcionando as condições para que ele possa ter a posse definitiva do seu imóvel.

LIQUIDA
A PROMOÇÃO DA TECNOLOGIA.
Miranda
ATÉ 09 DE SETEMBRO
Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

Promo Escândalo
SPARTILHO
50% de desconto
AV. AFONSO PENA, 383, ALAMANDA MALL.
TEL: (84) 3202-2511
EM BREVE A SPARTILHO ESTARÁ DE CASA NOVA.

RIOCENTER
CENTRO • MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter • twitter.com/lojasriocenter